

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA/Irati

Departamento de História – DEHIS/I

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE HISTÓRIA/I

2019



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE	3
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO	4
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	5
4.1. Apresentação contextualizada da área de conhecimento	5
4.2. Objetivos do curso	7
4.3. Justificativa	7
4.4. Histórico do curso	9
4.5. Perfil desejado do profissional	10
4.6. Campos de atuação	12
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	13
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional	13
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho	14
4.10. Acompanhamento do egresso	14
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno	15
5.2. Matriz operacional	18
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno	19
5.4. Ementário/bibliografia	24
5.5. Equivalência de disciplinas	52
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação	53
5.7. Ensino a distância	54
5.8. Trabalho de conclusão de curso - TCC	55
5.9. Formatação do estágio obrigatório	55
5.10. Formatação do estágio não-obrigatório	56
5.11. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem	56
5.12. Atendimento a legislação em vigor para a graduação	56
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO	57
7. INFRAESTRUTURA	58
7.1. Recursos humanos	58
7.2. Recursos físicos e estruturais	62
7.3. Acessibilidade e inclusão	64
7.4. Atenção aos discentes e docentes	66
8. ANEXOS	66

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: História

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Irati

SETOR DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas, Letras e Artes

DEPARTAMENTO: DEHIS/I

GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)
-----------------	--

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

Matutino

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino

Noturno

Integral

PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR: Sim Não

REGIME DE MATRÍCULA: Seriado anual

Seriado anual com disciplinas semestrais

INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo: 4 anos Máximo: 7 anos

ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2020

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40 vagas por ano

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3200 horas relógio

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	Nº 007- SELHA/I/UNICENTRO, de 01 de março de 2019.
--	--

MEMBROS DO NDE:

Ancelmo Schorner, Danilo Ferreira da Fonseca, Geysa Dongley Germinari, João Carlos Corso, Nadia Maria Guariza, Hélio Sochodolak e Carlos Eduardo França de Oliveira

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	Nº. 024/2002 – COU/UNICENTRO	2003
Decreto de Autorização	Governo/PR	Decreto de Nº. 3218	23/06/2004
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer nº 406/07	CEE/PR	574	16/07/2007
Decreto	Governo/PR		
Prazo do Reconhecimento:		Vigência: de ___/___/___ a ___/___/___	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer nº 115/10	CEE/PR	Nº 8219	12/05/2010
Decreto nº 7058	Governo/PR		
Prazo da Renovação: ___ anos		Vigência: de ___/___/___ a ___/___/___ Não consta do decreto	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer nº 53/14	CEE/PR	Nº 9400	27/02/2015
Decreto nº 574	Governo/PR		
Prazo da Renovação: 4 anos		Vigência: de 12/05/2015 a 11/05/2019	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	02	09/06/2015
Resolução	CNE/CES	02/2015	01/07/2015
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A História como disciplina acadêmica possui uma história recente, remontando o século XIX, primeiramente no historicismo “alemão” e, posteriormente, na Escola Metódica francesa. A ambição dos criadores da História acadêmica era conceder-lhe um estatuto científico, para tanto se preocupavam com o método que era centrado na crítica externa e interna dos documentos oficiais. Neste sentido, até o final da década de 1920 a História acadêmica escreveu sobre o passado das autoridades políticas e da Igreja, privilegiando a descrição dos eventos sem analisá-los (REIS, 1996).

Em 1929 dois historiadores formados pela Escola Metódica propuseram uma ruptura nesta forma de escrever a História, Marc Bloch e Lucien Febvre fundaram a Revista *Annales d'histoire économique et sociale* que procurou criar novos nortes para a ciência histórica, adotando uma perspectiva interdisciplinar e a ampliação do conceito de fonte histórica (REIS, 2000). A Nova História defendida pelos dois historiadores foi mantida pelas outras gerações desta escola historiográfica. A segunda e a terceira geração da Escola dos Annales caminharam na direção da interdisciplinaridade, ora se aproximando mais da economia e da demografia, ora da linguística e da antropologia (REIS, 2000)..

Concomitantemente, não se deve esquecer a contribuição dos estudos marxistas. Hobsbawm (2013) observa que Marx não escreveu textos de História, contudo, os seus escritos possuíam muita história. Para Hobsbawm (2013) a contribuição de Marx estaria na exposição de uma teoria geral para a História. Neste sentido, os estudos marxistas no século XX também contribuíram para a historiografia, não apenas numa abordagem materialista do passado, como também nos estudos culturais.

Burke (2004) afirma que antes de uma Nova História Cultural os marxistas culturais, como Gramsci e Luckács e, posteriormente, os da Nova Esquerda Inglesa podem ser considerados os precursores de uma nova forma de escrever a História considerando os aspectos culturais.

De qualquer forma, em meados da década 1970 e início da década de 1980 alguns historiadores começaram a rever os conceitos generalizantes e os modelos explicativos fechados, para aderir cada vez mais para uma abordagem mais plural e cultural. Esta transformação no campo historiográfico estava associada às críticas dos pensadores pós-modernos, dos estudos pós-coloniais e feministas (BURKE, 2004).

Na historiografia brasileira houve uma expansão a partir da implantação de vários programas de Pós-Graduação, desde o início da década de 1970, promovendo uma grande produção de pesquisas na década de 1980. Simultaneamente começou-se a sentir a influência dos novos estudos historiográficos internacionais, como Castoriadis, Foucault, Nova Esquerda Inglesa e Nova História Cultural (RAGO, 1999). Como parte desse movimento iniciado na década de 1970, a Unicentro tem investido na pós-graduação e em especial em História a partir de 2010 quando da submissão de projeto para a Capes. Em 2012 o DEHIS aprovou o mestrado em História, com

concentração em História e Regiões. Tal conquista possibilita que os egressos do curso possam continuar sua formação no próprio departamento.

Na década de 1990 no contexto de desintegração da URSS e a abertura do Leste Europeu, uma grande discussão se desenvolveu em torno do que se chamou o “fim da História”, se a História era ainda necessária. Neste contexto, Rüsen (1993) defendeu que a História ainda era necessária porque ela desenvolveria a consciência histórica ontogenética que permita o indivíduo se localizar no tempo, porque a interpretação sobre o passado parte do presente e cria uma expectativa para o futuro.

Neste sentido, o ensino de História deve evidenciar como o conhecimento histórico é construído, para tanto os egressos do curso de História devem possuir conhecimento sobre as linhas historiográficas e a análise de fontes históricas. Portanto, o projeto pedagógico do curso de História pretende formar docentes que também sejam pesquisadores, compreendendo que a História ensinada no espaço escolar não é mera transposição do saber acadêmico, mas se constitui como um saber específico criado neste espaço.

No que concerne ao atendimento à legislação vigente, sobretudo aos conteúdos elencados pela Resolução CNE/MEC 02/2015, quais sejam: Relações étnico-raciais; Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Acessibilidade intelectual, de comunicação e física, incluindo Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Libras; Políticas públicas e gestão da educação; Diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes de Irati propõe a oferta de disciplinas conjuntas para os três cursos que compõem este setor de conhecimento: História, Pedagogia e Letras. Também, contemplamos uma disciplina específica relativa à área da linguagem e seu ensino, tendo em vista o contexto sociocultural no qual se insere a Unicentro, especialmente, o *campus* de Irati. Essas disciplinas estão assim formuladas: a) Políticas e gestão da Educação (68 horas); b) Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (68 horas); c) Linguagem e Ensino (68 horas); d) Cultura e Diversidade (68 horas).

Essas disciplinas contemplam os conteúdos obrigatórios estipulados pela Resolução CNE/MEC 02/2015, e serão ofertadas de forma semestral, sempre no segundo semestre dos primeiros anos e no primeiro semestre dos segundos anos dos Cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol; Pedagogia e História, cuja distribuição de disciplinas ficou assim definida:

1º ano do Curso:

2º Sem	DELET	Linguagem e Ensino	4	68
	DEPED	Fundamentos da Educação Inclusiva	4	68

2º ano do Curso

1º Sem	DEPED	Políticas e Gestão da Educação	4	68
	DEHIS	Cultura e Diversidade	4	68

Neste sentido, todos os alunos vinculados aos cursos do SEHLA/I terão oportunidade de cursarem essas disciplinas de forma integrada, em turmas mistas.

O diferencial deste curso encontra-se em disciplinas voltadas especificamente ao exercício da prática pedagógica desde o primeiro ano do curso que objetivam proporcionar a articulação entre a teoria e a prática na formação docente, que é também contemplada através da oportunidade do discente participar de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa é contemplada no curso por meio da Iniciação Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC; o ensino por meio dos programas e projetos de ensino, disciplinas do curso e dos estágios.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

- Formar professores/pesquisadores de História para o ensino Fundamental e Médio, capazes de atuar com competência no ensino não formal;
- Possibilitar uma formação sólida sobre a História, a produção teórica, bem como suas metodologias;
- Desenvolver a iniciação à pesquisa historiográfica, preparando o estudante para eventual continuidade dos estudos na pós-graduação.

4.3. JUSTIFICATIVA

O curso de História é de fundamental importância para a região de abrangência de Irati devido, primeiramente, à demanda pela formação de professores do ensino formal. Podemos definir como área de alcance do curso os municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Irati que é formado pelos municípios: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Inácio Martins, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, Teixeira Soares e Irati. Nesta região, assim definida, encontram-se cinquenta e dois estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, desse modo distribuídos por município:

Município	Nº de estabelecimentos.
Fernandes Pinheiro	03
Guamiranga	02
Inácio Martins	02
Irati	17
Mallet	04
Prudentópolis	14

Rebouças	04
Rio Azul	03
Teixeira Soares	03
Total de municípios: 09	Total de estabelecimentos: 52

Trata-se de mais de vinte e dois mil e trezentos (22.300) alunos, abrigados em cerca de setecentas (700) turmas. O número de potenciais candidatos aos cursos superiores, na região, alcança a casa de um mil setecentas e dez (1.710) pessoas, considerando a quantidade de alunos matriculados nas terceiras séries do Ensino Médio que é de, aproximadamente, um mil e novecentos (1.900) alunos e que a taxa máxima de reprovação é de dez por cento. Acrescente-se a essa cifra que, atualmente, são necessários cento e dois (102) profissionais formados em História para manter em funcionamento os cinquenta e dois (52) estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio abrigados no NRE (Núcleo Regional de Educação) de Irati. Trata-se de uma demanda significativa à qual a licenciatura em História se pretende atender. Por estes e outros motivos, certifica-se uma constância na demanda de alunos pelo curso nos concursos vestibulares de 2003 a 2007.

O historiador M. Bloch afirmava existir, entre nós ocidentais, uma necessidade de História” que pode traduzir-se pelo imperativo da produção de sentidos para o passado, o futuro e o presente. Esta demanda geral no ocidente incide, pode-se dizer, sobre regiões como Irati que apresentam configurações populacionais típicas. Neste caso, tal feito pode relacionar-se à própria variedade de grupos e etnias que ocuparam esta região. Pode-se mesmo, atualmente, encontrar quadras em que habitam descendentes de caboclos, indígenas, africanos, poloneses, ucranianos, alemães, italianos, espanhóis e árabes. Tal variedade étnica, por um lado, provocou significativo trabalho em torno do cultivo da memória, seja na preservação, em família, de vários tipos de documentos, seja na forma oral e, também, em forma de narrativas escritas. Por outra parte, resultou numa espécie de negligência em relação a alguns grupos que cultivaram certos modos próprios de relacionarem-se com a terra, a natureza e o sobrenatural. Trata-se, por exemplo, dos faxinalenses, os descendentes de indígenas e os afro-brasileiros.

A produção da memória escrita, sobretudo por parte dos descendentes de europeus, é evidenciada pelo fato de existirem, na região, quantidade significativa de memorialistas, produzindo seus trabalhos, paralelamente, ao meio acadêmico.

O Curso de História da UNICENTRO - *Campus* de Irati tem papel fundamental no sentido de estabelecer diálogo sistemático com estas iniciativas de produção da memória. Tem preocupação com a profissionalização na guarda e na disponibilização das fontes documentais que tem um lugar privilegiado para conferir visibilidades aos grupos e sujeitos deixados à margem das narrativas dominantes.

A demanda do curso é composta:

- 1) pelos formados no ensino Médio nas escolas de abrangência da Unicentro/*Campus* de Irati;
- 2) pela necessidade de profissionais qualificados para o ensino em suas várias modalidades, para a pesquisa e para a atuação com patrimônio e documentação;
- 3) pela necessidade de trabalho continuado e ampliação do debate historiográfico;
- 4) pela necessidade premente de aprimoramento profissional dos trabalhadores em educação da região de abrangência da Unicentro/*Campus* de Irati.

4.4. HISTÓRICO

O DEHIS/UNICENTRO - Irati foi criado em resposta à demanda apresentada ao Conselho Universitário da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná. A oferta do curso de História do Campus de Guarapuava, no Campus de Irati foi autorizada, em outubro de 1998, por meio do decreto de Nº. 010/2002 – COU/UNICENTRO. Conforme o decreto, seu regime de funcionamento seria o de Extensão, por quatro vestibulares consecutivos, a partir do ano de 1999, sendo que, a cada ano, seriam ofertadas quarenta vagas. No final do prazo estabelecido para o funcionamento em regime de Extensão, as quarenta vagas ofertadas em Irati foram transformadas em permanentes. Tal ato se deu por meio da Resolução de Nº. 024/2002 – COU/UNICENTRO. Ficou, assim, autorizado o curso de História do Campus de Irati, a partir do ano de 2003. Em decorrência da mesma Resolução, o novo curso submeteu-se ao Projeto Pedagógico do Curso de História da UNICENTRO, ofertado no Campus de Guarapuava. Foram, também, criados o Departamento de História e o cargo de Coordenador de Curso, por força da mesma Resolução. Em função, ainda da Resolução de Nº. 024/2002 – COU/UNICENTRO, que submeteu o Curso de História de Campus de Irati ao Projeto Pedagógico do curso ofertado no Campus de Guarapuava, foi adotado o currículo daquele curso, com a carga horária de 3.328 horas, duração mínima de quatro, e máxima, de sete anos, organizado segundo o Regime Seriado Anual. Tal currículo foi aprovado pela Resolução de Nº. 049/2003 – COU/UNICENTRO.

A autorização para funcionamento do curso estabelecido no Campus de Irati, por parte do Governo Estadual, foi publicada em 23 de junho de 2004 na página 04 do Diário Oficial. Trata-se do Decreto de Nº. 3218, do Governo Estadual, em que foi autorizada a criação de nove cursos novos para a UNICENTRO, entre eles, o Curso de História do Campus de Irati. Desde então, o curso vem sendo oferecido, no período noturno, no Regime Seriado Anual, ofertando quarenta vagas anuais e sob o mesmo Projeto Pedagógico do curso do Campus Santa Cruz UNICENTRO/Guarapuava.

Durante os anos de 2007, 2008 e 2009 foram realizados vários debates sobre a necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do curso de História do Campus de Irati para atender a Resolução Do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) de 19 de fevereiro de 2002 e de seu Parecer CNE/CP 28/2001 que instituem a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de

professores da educação básica, em nível superior. Nesta Resolução a carga horária do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino foi alterada de 300 para 400 horas.

A partir de 2016 se iniciaram as discussões para a reformulação curricular prevista pela Resolução do CNE 2/2015, as discussões se desenvolveram entre os docentes do DEHIS/Irati e demais NDEs do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e estudantes. O presente Projeto Pedagógico Curricular é fruto deste debate e da observância das normas instituídas pela Resolução do CNE 2/2015.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O profissional desejado é o de um ser historicamente competente em aliar a apreensão de elementos epistemológicos do conhecimento histórico com a docência. Alguém fundamentado nos debates contemporâneos do conhecimento histórico com a apreensão e o ensino de alguns saberes, tais como:

- a) Saber ler diferentes fontes históricas, com suportes diversos (fotografia, pinturas, documentos escritos, depoimentos orais, cultura material).
- b) Saber selecionar fontes para confirmação ou refutação de hipóteses.
- c) Saber entender o nós (identidade) e os outros (alteridade), em diferentes tempos e espaços.
- d) Saber levantar novas hipóteses de investigação.

Assim, o professor deve ser também um pesquisador de História que necessita, ao longo de sua formação, além dos conhecimentos das ciências da educação, sólida formação teórica no domínio da Ciência e Filosofia da História, para o exercício das suas práticas de ensino nos diferentes níveis educacionais.

Nas últimas décadas tem se discutido, com diferentes enfoques teóricos, a necessidade para educação contemporânea da formação de professores/pesquisadores. O que significa formar o professor de História, na perspectiva do professor/pesquisador?

Em primeiro lugar, entende-se como professor pesquisador de História o profissional que toma o ensino de História como objeto de suas investigações. Suas reflexões inserem-se no já consolidado campo de pesquisa em ensino de História. A pesquisa em ensino de História estrutura-se com mais vigor nas décadas de 1970 e 1980. No contexto da ditadura civil-militar (1964-1985), floresceu o debate acerca dos novos conteúdos e metodologias de ensino que ressignificou a prática de ensino/aprendizagem de História, em clara oposição à política educacional e à ideologia do regime civil-militar. Nesse mesmo contexto, as pesquisas acadêmicas cresceram, principalmente com a expansão dos Programas de Pós-Graduação em Educação e História, os quais organizaram em alguns casos linhas de pesquisa circunscritas ao ensino de História.

“As experiências pedagógicas, a formação do profissional de História; a produção do conhecimento histórico na escola, o significado da utilização e a análise

dos conteúdos do livro didático; o ensino de História temática como proposta para romper com o ensino de História tradicional; reformas curriculares e a utilização em sala de aula de novas linguagens (música, fotografia, literatura, filmes, história em quadrinhos) passaram a ser objeto de reflexão e pesquisa” (GERMINARI, 2016, p. 762). O crescimento do campo de pesquisa tornou-se evidente com o aumento da produção bibliográfica e com a consolidação de eventos acadêmicos específicos de ensino de História. “A consolidação do campo de pesquisa se deu com a criação de dois eventos fundamentais: o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História (implementado em 1988 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo [...]) e o Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História [...]. Os encontros propiciam a reflexão, o debate, e a divulgação dos conhecimentos sobre os problemas do ensino de História nos diferentes níveis e espaços” (GERMINARI, 2016, p. 762).

Em segundo lugar e em outra perspectiva, compreende-se o professor/pesquisador de História o profissional que desenvolve sua prática de ensino de História ancorada nos princípios da ciência e filosofia da História. Essa noção vem sendo propagada por pesquisadores que se filiam ao campo de pesquisa em Educação Histórica também conhecimento como estudos em cognição histórica situada.

As investigações em cognição histórica, também denominadas pesquisas em Educação Histórica, vêm sendo desenvolvidas com certa intensidade na Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Portugal e Brasil.

As pesquisas que tomam como objeto o ensino-aprendizagem de História filiam-se em linhas teórico-metodológicas diversas e, a partir de fundamentos da psicologia, sociologia, História, antropologia e didática, desenvolvem abordagens diferentes. A perspectiva da Educação Histórica apresenta-se, hoje, com fundamentação científica própria, baseada em áreas do conhecimento como a Epistemologia da História, a Metodologia de Investigação das Ciências Sociais e a Historiografia. Assim, a Educação Histórica constitui-se como teoria e aplicação à educação de princípios que levam em conta os dados recentes da cognição histórica.

Diferente da pesquisa sobre o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem referenciada na psicologia da educação, as análises da cognição no viés da Educação Histórica tomam como referência a própria epistemologia da História. Parte-se da premissa que existe uma cognição própria da História, fundamentada na racionalidade histórica.

Portanto, a análise da cognição histórica requer um enquadramento teórico específico circunscrito à natureza do conhecimento histórico, ancorado na epistemologia da História.

As pesquisas em Educação Histórica sustentadas nos pressupostos teórico-metodológicos do conhecimento histórico assumem, na atualidade, um conjunto de enfoques que podem ser resumidos em três núcleos: a) análises sobre ideias de segunda ordem; b) análises relativas a ideias substantivas; c) reflexões sobre o uso do saber histórico.

As pesquisas sobre ideias de segunda ordem buscam compreender o pensamento histórico segundo critérios de qualidade, ancorado nos debates

contemporâneos sobre a filosofia e teoria da História. Nesse enfoque não interessam as questões relativas à quantidade ou simples correção de informações factuais sobre o passado. A análise de ideias substantivas concentra-se em questões acerca da conceituação sobre o passado, envolve noções gerais (revolução, imigrações...) e noções particulares relativas a contextos específicos no tempo e no espaço (exemplo: Histórias nacionais, regionais e locais). Estes estudos também utilizam critérios de qualidade, destacando valores e motivações associados aos conceitos substantivos da História. As investigações sobre o uso do saber histórico analisam questões relativas ao significado e uso da História na vida cotidiana. Barca (2007, p. 27) destaca que:

A reflexão sobre os usos dos significados atribuídos à História (ideias substantivas e de segunda ordem) afigura-se urgente para justificar o papel da História no currículo e contribuir para um ensino que promova uma consciência histórica consentânea com as exigências de desenvolvimento e cidadania na sociedade atual.

A preocupação em conhecer as ideias históricas (substantivas e de segunda ordem) construídas pelos indivíduos e considerá-las como fonte para intervenções significativas no ensino surgiu na Inglaterra.

No Reino Unido, nas últimas décadas, o debate sobre a Educação Histórica tem acontecido em torno de duas preocupações. Por um lado, professores, examinadores e pesquisadores concentram sua preocupação no significado e como desenvolver a compreensão dos alunos na disciplina de História. Por outro lado, alguns professores, muitos historiadores e o público leigo estiveram mais preocupados com o que os alunos deveriam saber sobre o passado no final dos seus estudos de História na escola.

O progresso na aprendizagem histórica passa pela reflexão de como aliar a compreensão histórica (conceitos de segunda ordem) ao saber substantivo do passado. Para Lee (2006), esse empreendimento necessita de uma noção aplicável de literacia histórica. Esse conceito refere-se ao conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado que permite ler historicamente o mundo. Essa proposta é associada ao conceito de consciência histórica, delineado por Jörn Rüsen. (BARCA, 2006; LEE, 2006).

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O campo de atuação do profissional que se pretende formar no curso de História da Unicentro, Campus Irati, é da licenciatura, compreendendo que isso não significa uma formação prática dissociada da teórica, nem tampouco a prática da docência e com a da pesquisa.

Não descartando o trabalho na área da pesquisa e do desenvolvimento da carreira acadêmica com possibilidade de continuar sua formação em uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História da Unicentro. Neste sentido, o PPGH da Unicentro é um espaço importante de possível atuação do acadêmico do curso de História de Irati, de modo a continuar e aprimorar a sua formação, ainda mais

com as trocas possibilitadas entre os membros e estudantes do DEHIS e do PPGH.

A intenção é formar o professor investigador cuja concepção é a de formar um professor reflexivo, que pensa-na-ação, aliando a docência à pesquisa. A formação inicial dos licenciandos deve propiciar a análise das políticas públicas nacionais de educação para a sua área de atuação específica, promover o contato, planejamento e elaboração de recursos didáticos, viabilizar o exercício do planejamento didático e da prática docente.

Outra possibilidade de campo de atuação envolve os arquivos, centros de memória e documentação, além de museus, área que o historiador possui bastante familiaridade. Dentro deste campo, o curso de História de Irati tem como espaço privilegiado para a formação dos discentes o Centro de Documentação e Memória de Irati (CEDOC/I), em que é possível aprender a identificar e tratar documentos.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Entendemos a avaliação como um dos principais instrumentos para aperfeiçoar e readequar os percursos e os meios, no próprio tempo de formação dos sujeitos. Dessa forma, ultrapassa-se o entendimento de que se constitua como controle ou punição, ritual pedagógico, ou ainda como simples constatação e verificação. Ao contrário, a avaliação é uma ferramenta indispensável à produção do conhecimento. Os procedimentos avaliativos devem provocar atitudes afirmativas e propositivas, permitindo aos sujeitos assumir responsabilidades frente ao desempenho acadêmico.

Entende-se, portanto, que os docentes e discentes devem utilizar os índices das avaliações - os erros, os acertos e as dúvidas - como possibilidades para melhor compreender a sua trajetória no processo de formação e atingir resultados mais satisfatórios, num processo continuado. Além disso, reforçamos que a avaliação integra a parte do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ao docente a oportunidade de rever a sua metodologia de ensino.

Considerando que os instrumentos de avaliação devem ser necessariamente variáveis em função das características dos componentes das turmas, das disciplinas, e da formação profissional acima definida, destacam-se procedimentos comuns e elementares:

- Discussão entre professor e estudantes sobre os critérios, os valores e a forma de avaliação, constantes no plano de ensino, definindo-os claramente.
- Divulgação e discussão dos resultados com o propósito de compreender e superar as dificuldades ou falhas identificadas.
- Planejar a continuidade das atividades tendo como índice a avaliação.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Na medida em que o curso pretende avançar e aperfeiçoar suas estratégias de formação, torna-se importante considerar a avaliação institucional como forma de obter uma visão o mais geral possível sobre o desenvolvimento do curso. Tal ponto de vista

certamente pode indicar caminhos a serem trilhados, procedimentos a serem corrigidos ou inseridos, ou seja, reconhecemos a avaliação institucional como uma importante ferramenta para a autoavaliação do curso.

A Pró-Reitoria de Planejamento periodicamente promove a avaliação da instituição e dos cursos. Segundo a Pró-Reitoria a Avaliação Institucional tem caráter reflexivo e formativo visando conhecer e aperfeiçoar as atividades internas da Unicentro, bem como a ação dos seus principais servidores: egressos, discentes, docentes e agentes universitários. Assim, a diretoria deve buscar a participação responsável e efetiva da maioria da comunidade envolvida, além de apoiar as iniciativas da Administração Superior na implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unicentro objetivando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Também, deve desenvolver estratégias e processos que qualifiquem a tomada de decisões institucionais, contribuindo para a consolidação da Unicentro como uma universidade pública e de referência nacional e internacional.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O egresso deve dominar os conteúdos específicos e teóricos, deve compreender as formas de cognição dos alunos da educação básica, atento as especificidades aos níveis e às modalidades de ensino, bem como as necessidades especiais de alunos da inclusão escolar. O profissional de História formado pela instituição deve compreender e se fazer entender sobre a complexidade dos processos históricos e das relações sociais que permeiam as vivências do passado. Ressaltando o respeito à diversidade de gênero, étnico, racial, religioso. Desenvolver também um profícuo diálogo disciplinar para ser capaz de desenvolver discussões com os alunos sobre os seguintes temas: Direitos Humanos, Meio Ambiente, entre outros temas contemporâneos.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Pró-Reitoria de Planejamento da Unicentro realiza o acompanhamento de egressos e divulga sistematicamente os relatórios deste acompanhamento. Segundo a Pró-Reitoria de Planejamento o acompanhamento de egressos são espaços geradores de conhecimento é importante que as universidades avaliem à qualidade do ensino que oferecem, a partir do retorno dado pelos egressos concluintes dos seus cursos de graduação. Tendo isso em vista, a Diretoria de Avaliação Institucional da Unicentro (DIRAI), implementou um projeto de avaliação institucional, incluindo a participação dos egressos. Para isso, questionários foram encaminhados por e-mail, ainda no ano passado, para os acadêmicos formados em Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Ciência da Computação.

Os questionários foram divididos em três eixos: informações pessoais, informações profissionais e de formação. O Diretor de Avaliação Institucional considera que os dados obtidos são importantes ferramentas de planejamento. É dessa forma que a administração superior da Universidade enxerga a avaliação. Então, se os Departamentos também enxergarem dessa forma, eles vão poder direcionar até o

combate a evasão. Eles podem planejar as áreas, planejar pedagogicamente o curso e didaticamente as disciplinas.

Com o resultado final da pesquisa, a DIRAI está visitando os departamentos pedagógicos dos cursos que participaram da avaliação. Tony Alexander Hild é professor de Ciência da Computação, curso que participou da pesquisa. Para o docente, a avaliação vai contribuir na tomada de algumas decisões do departamento, a partir das informações dados pelos egressos e do posicionamento desses ex-alunos com o mercado de trabalho. “Esse acompanhamento também permite identificar as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, assim como a obtenção de sugestões de melhorias, permitindo desta forma o aprimoramento da qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição, além de ampliar o diálogo da universidade com a comunidade”.

O objetivo da DIRAI é criar uma cultura avaliativa dentro da Unicentro ao envolver cada vez mais acadêmicos e egressos nas avaliações institucionais. Angelo Marafon explica que, em 2017, os questionários serão aplicados para os mesmos cursos que fazem o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Educação Física, Física, Filosofia, Geografia, História, Letras Português, Inglês e Espanhol, Matemática, Matemática Aplicada e Computacional, Pedagogia e Química.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

HISTÓRIA							
SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
				Teór.	Teór	Ext.	
1ª	Anual	DEHIS	História da América*	5	150	20	170
	1º Sem	DEHIS	História Antiga*	5	85		85
		DEHIS	História da Filosofia*	5	85		85
		DEHIS	Oficinas da História*	5	85		85
		DEHIS	Sociologia Geral*	5	85		85
	2º Sem	DEHIS	Antropologia Cultural*	5	85		85
		DEHIS	História Medieval*	5	85		85
		DELET	Linguagem e Ensino	4	68		68
DEPED		Fundamentos da Educação Inclusiva	4	68		68	
Carga Horária Semanal				24			
2ª	Anual	DEHIS	História do Brasil Colonial*	5	150	20	170

	1º Sem	DEHIS	História Moderna*	5	85		85
		DEHIS	Extensão Universitária em Humanidades*	5		85	85
		DEHIS	Cultura e diversidade	4	68		68
		DEPED	Políticas e gestão da Educação	4	68		68
	2º Sem	DEHIS	História da África*	5	85		85
		DEHIS	Filosofia da História*	5	85		85
		DEHIS	Metodologia do Ensino de História*	5	85		85
		DEHIS	Teoria da História I*	5	85		85
Carga Horária Semanal				24			
3ª	Anual	DEHIS	Estágio Supervisionado I*	5	170		170
		DEHIS	História do Brasil Independente*	5	150	20	170
	1º Sem	DEHIS	Metodologia da Pesquisa*	5	85		85
		DEHIS	Teoria da História II*	5	85		85
	2º Sem	DEHIS	Teoria da História III*	5	85		85
		DEPSI	Psicologia da Educação	2	34		34
		DEPED	Didática e ensino de História	2	34		34
Carga Horária Semanal				19,5			
4ª	Anual	DEHIS	Estágio Supervisionado II*	5	170		170
		DEHIS	História Contemporânea*	5	150	20	170
	1º sem	DEHIS	História do Brasil Contemporâneo*	5	85		85
		DEHIS	Estágio Curricular*	5		85	85
		DEHIS	História e Regiões*	5	85		85
	2º Sem	DELET	Libras	4	68		68
	Carga horária em Extensão (208 horas relógio)						250
Carga Horária Semanal				19,5			
C/H Subtotal (horas-aula)							2958
C/H Subtotal (horas)							2465
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:							
Atividades teórico-práticas de aprofundamento (horas)							200
Atividades de Extensão (horas) vinculadas à disciplina Extensão Universitária em Humanidades							36
Atividades de Extensão (horas) vinculadas à disciplina Estágio Curricular							36
Atividades de Extensão (horas) vinculadas aos laboratórios, projetos do DEHIS/I e da Unicentro							40
Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)							46
Optativas (horas)							226

Seminário de Orientação I – (Trabalho de Conclusão de Curso – terceiro ano) (horas)	75
Seminário de Orientação II (Trabalho de Conclusão de Curso – quarto ano) (horas)	76
C/H Total (horas-aula)	
C/H Total (horas)	3200

* As disciplinas que contêm 5 horas semanais terão 20% de sua carga horária não presencial na forma de EAD.

O discente do curso necessita realizar, no mínimo, 4 optativas durante o curso. As optativas são semestrais e não se vinculam à série e são definidas no planejamento anual do Departamento. O equivalente à carga horária de 2 optativas, 136 horas aulas, pode ser realizada em outro curso, com anuência do Conselho Departamental, na forma de disciplinas eletivas.

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC – SOMENTE LICENCIATURAS)

CURSO: HISTÓRIA

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINA	C/H DA DISCIPLINA	C/H DE PCC
1ª	Anual	DEHIS	História da América*	170	30
	1º semestre	DEHIS	História Antiga*	85	16
		DEHIS	História da Filosofia*	85	16
		DEHIS	Oficinas de História*	85	43
		DEHIS	Sociologia Geral	85	16
		DEHIS	História Medieval*	85	16
	2º semestre	DEHIS	Antropologia Cultural*	85	16
2ª	Anual	DEHIS	História do Brasil Colonial*	170	17
	1º sem	DEHIS	História Moderna*	85	16
	2º sem	DEHIS	História da África*	85	16
		DEHIS	Metodologia do ensino de História*	85	43
		DEHIS	Filosofia da História*	85	16
		DEHIS	Teoria da História*	85	15
3ª	Anual	DEHIS	História do Brasil Independente*	170	30
	1º sem	DEHIS	Metodologia de Pesquisa*	85	16
		DEHIS	Teoria da história II*	85	16
		2º sem	DEPED	Didática e o ensino de História	34
	DEPSI		Psicologia da Educação	34	16
	DEHIS		Teoria da história III*	85	16
4ª	Anual	DEHIS	História Contemporânea*	170	30
	1º sem	DEHIS	História do Brasil Contemporâneo*	85	16
		DEHIS	História e Regiões*	85	16
		2º sem	DELET	Libras	68
				TOTAL C/H DE PCC (horas)	412

*Disciplinas que possuem 20% da carga Horária em EAD.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Ver item 5.4

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

HISTÓRIA							
SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	CURRÍCULO PLENO		C/H OPERACIONAL	
				AULA/SEMANAIS	C/H TOTAL	Teór.	Total
				Teór.			
1ª	Anual	DEHIS	História da América*	5	170	170	170
	1º Sem	DEHIS	História Antiga*	5	85	85	85
		DEHIS	História da Filosofia*	5	85	85	85
		DEHIS	Oficinas da História*	5	85	85	85
		DEHIS	Sociologia*	5	85	85	85
	2º Sem	DEHIS	Antropologia Cultural*	5	85	85	85
		DEHIS	História Medieval*	5	85	85	85
		DELET	Linguagem e Ensino	4	68	68	68
	DEPED	Fundamentos da Educação Inclusiva	4	68	68	68	
2ª	Anual	DEHIS	História do Brasil Colonial*	5	170	170	170
	1º Sem	DEHIS	História Moderna*	5	85	85	85
		DEHIS	Extensão Universitária em humanidades Turma A*	5	85	85	85
		DEHIS	Extensão Universitária em humanidades Turma B*			85	85
		DEHIS	Cultura e diversidade	4	68	68	68
		DEPED	Políticas e gestão da Educação	4	68	68	68
	2º Sem	DEHIS	História da África*	5	85	85	85
		DEHIS	Filosofia da História*	5	85	85	85
		DEHIS	Metodologia do Ensino de História*	5	85	85	85
		DEHIS	Teoria da História I Turma A*	5	85	85	85
		DEHIS	Teoria da História I Turma B*			85	85
3ª	Anual	DEHIS	Estágio Supervisionado I Turma A*	5	170	170	170
		DEHIS	Estágio Supervisionado I Turma B*	5		170	170
		DEHIS	História do Brasil Independente*	5	170	170	170
	1º Sem	DEHIS	Metodologia da Pesquisa*	5	85	85	85
		DEHIS	Teoria da História II Turma A*	5	85	85	85
		DEHIS	Teoria da História II Turma B*			85	85
	2º Sem	DEHIS	Teoria da História III Turma A*	5	85	85	85

		DEHIS	Teoria da História III Turma B*			85	85
		DEPSI	Psicologia da Educação	2	34	34	34
		DEPED	Didática e ensino de História	2	34	34	34
4 ^a	Anual	DEHIS	Estágio Supervisionado II turma A*	5	170	170	170
		DEHIS	Estágio Supervisionado II turma B*	5		170	170
		DEHIS	História Contemporânea*	5	170	170	170
	1 ^o sem	DEHIS	História do Brasil Contemporâneo*	5	85	85	85
		DEHIS	Estágio Curricular*	5	85	85	85
		DEHIS	História e Regiões*	5	85	85	85
	2 ^o Sem	DELET	Libras	4	68	68	68
		C/H Total (hora-aula) – Currículo Pleno			2958		
		Optativas (horas aula)			272		544
		C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional			3230	3638	4182

O discente necessita realizar, no mínimo, 04 optativas durante o curso. As optativas são semestrais, não se vinculam à série e são definidas no planejamento anual do departamento. Para tanto, o departamento necessita operacionalizar no mínimo 8 optativas durante o curso.

*Disciplinas que possuem 20% da carga Horária em EaD.

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias de formação básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEHIS	Antropologia Cultural*	85
DEHIS	Cultura e Diversidade	68
DEHIS	Filosofia da História*	85
DEHIS	História Antiga*	85
DEHIS	História Medieval*	85
DEHIS	História Contemporânea*	170
DEHIS	História da África*	85
DEHIS	História da América*	170
DEHIS	História da Filosofia*	85
DEHIS	História do Brasil Colonial*	170
DEHIS	História do Brasil Independente*	170
DEHIS	História do Brasil Contemporâneo*	85
DEHIS	História e Regiões*	85
DEHIS	História Moderna*	85

DEHIS	Metodologia da pesquisa*	85
DEHIS	Oficinas de História*	85
DEHIS	Sociologia Geral*	85
DEHIS	Teoria da História I*	85
DEHIS	Teoria da História II*	85
DEHIS	Teoria da História III*	85

Disciplinas obrigatórias profissionalizantes		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEPED	Didática e Ensino de História	34
DEPED	Fundamentos da Educação Inclusiva	68
DELET	Libras	68
DELET	Linguagem e Ensino	68
DEHIS	Metodologia do Ensino de História*	85
DEPED	Política e Gestão	68
DEPSI	Psicologia da Educação	34
DEHIS	Estágio Supervisionado I*	170
DEHIS	Estágio Supervisionado II*	170

* Disciplinas que possuem 20% da carga Horária em EAD.

Disciplinas eletivas/optativas		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEHIS/I	ANTROPOLOGIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO	C/H 68
DEHIS/I	ANTROPOLOGIA I	C/H 68
DEHIS/I	ANTROPOLOGIA II	C/H 68
DEHIS/I	CIDADE, (I) MIGRAÇÃO E MEIO AMBIENTE	C/H 68
DEHIS/I	COTIDIANO E IMAGINÁRIO MEDIEVAIS	C/H 68
DEHIS/I	CULTURA CABOCLA	C/H 68
DEHIS/I	CULTURA E HISTÓRIA DOS POVOS TRADICIONAIS	C/H 68
DEHIS/I	CULTURA ESLAVA	C/H 68
DEHIS/I	CULTURAS INDÍGENAS	C/H 68
DEHIS/I	EDUCAÇÃO HISTÓRICA	C/H 68
DEHIS/I	ENSINO DE HISTÓRIA	C/H 68
DEHIS/I	ENSINO DE HISTÓRIA E LINGUAGENS	C/H 68
DEHIS/I	FILOSOFIA	C/H 68
DEHIS/I	FILOSOFIA I	C/H 68
DEHIS/I	FILOSOFIA II	C/H 68

DEHIS/I	FILOSOFIA III	C/H 68
DEHIS/I	FILOSOFIA IV	C/H 68
DEHIS/I	FILOSOFIA V	C/H 68
DEHIS/I	GENEALOGIA E HISTÓRIA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA ANTIGA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA ÁFRICA I	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA ÁFRICA II	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA AMÉRICA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA ARTE	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA BACIA PLATINA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA CHINA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA CIDADE	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA ÍNDIA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA LEITURA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DA RÚSSIA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO I	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO II	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DO DIREITO NO BRASIL	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA DOS EUA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E CIÊNCIA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E CINEMA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E CULTURA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E DIREITO	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E ECONOMIA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E FOTOGRAFIA	C/H 68

DEHIS/I	HISTÓRIA E GÊNERO	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E MEMÓRIA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E MULTIMEIOS	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E POLÍTICA	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E RELIGIÃO	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E SAÚDE	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA E TRAGICIDADE	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA INDÍGENA I	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA INDÍGENA II	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA MEDIEVAL I	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA MEDIEVAL II	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA MODERNA I	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA MODERNA II	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA ORAL	C/H 68
DEHIS/I	HISTÓRIA SOCIAL	C/H 68
DEHIS/I	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	C/H 68
DEHIS/I	HISTORIOGRAFIA DA AMÉRICA I	C/H 68
DEHIS/I	HISTORIOGRAFIA MODERNA	C/H 68
DEHIS/I	HISTORIOGRAFIA PARANAENSE	C/H 68
DEHIS/I	HISTORIOGRAFIA SOBRE A ÁFRICA	C/H 68
DEHIS/I	HISTORIOGRAFIA SOBRE A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	C/H 68
DEHIS/I	HISTORIOGRAFIA, TEORIA E CRÍTICA DA LITERATURA	C/H 68
DEHIS/I	INTERPRETAÇÕES E INTÉRPRETES DO BRASIL	C/H 68
DEHIS/I	METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA I	C/H 68
DEHIS/I	METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA II	C/H 68
DEHIS/I	METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA III	C/H 68
DEHIS/I	MICRO-HISTÓRIA	C/H 68
DEHIS/I	ORIENTALISMO E OCIDENTALISMO	C/H 68
DEHIS/I	PODER E MODERNIDADE NO PÓS-ESTRUTURALISMO	C/H 68
DEHIS/I	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE HISTÓRIA	C/H 68

DEHIS/I	PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO	C/H 68
DEHIS/I	SOCIOLOGIA I	C/H 68
DEHIS/I	SOCIOLOGIA II	C/H 68
DEHIS/I	SOCIOLOGIA III	C/H 68
DEHIS/I	SOCIOLOGIA IV	C/H 68
DEHIS/I	SOCIOLOGIA V	C/H 68
DEHIS/I	SOCIOLOGIA VI	C/H 68
DEHIS/I	TEMAS DE HISTÓRIA	C/H 68
DEHIS/I	TEMAS DE TEORIA DA HISTÓRIA I	C/H 68
DEHIS/I	TEMAS DE TEORIA DA HISTÓRIA II	C/H 68
DEHIS/I	TEORIA DA HISTÓRIA NO MARXISMO	C/H 68
DEHIS/I	TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS I	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS II	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS III	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS IV	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS V	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS VI	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS VII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS VIII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS IX	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS X	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XI	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XIII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XIV	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XV	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XVI	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XVII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XVIII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XIX	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XX	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXI	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXIII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXIV	C/H 68

DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXV	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXVI	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXVII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXVIII	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXIX	C/H 68
DEHIS/I	TÓPICOS ESPECIAIS XXX	C/H 68
DEHIS/I	TRABALHO, TRABALHADORES E HISTÓRIA DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E SINDICAIS	C/H 68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

ANTROPOLOGIA CULTURAL C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo das teorias da antropologia cultural e social e da etnografia voltadas para a pesquisa em História.

Bibliografia Básica

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

Bibliografia Complementar

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1984.
SALHINS, Marshall. **Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da História do reino das ilhas Sandwich**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. Tradutor: Anton P. Carr. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CULTURA E DIVERSIDADE C/H 68

Ementa

Estudos em História e Sociologia a respeito das relações estabelecidas entre os sujeitos a partir das marcações de gênero, raça, etnia, sexualidade e religiosidade, dando ênfase aos saberes que envolvem a História afro-brasileira, africana e indígena. Educação em Direitos Humanos. Educação Ambiental e a prática docente.

Bibliografia Básica

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1994. 400 p.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Editora Vozes, 1997.
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. 878 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez : UNESCO, 2002. 115 p.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. 479 p.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 370p.

DIDÁTICA E ENSINO DE HISTÓRIA C/H 34

Ementa

Cenário da profissão docente no Brasil. Perfil do aluno e do professor da Escola Básica. Organização do trabalho docente na escola: planejamento, currículo e avaliação. Teorias pedagógicas na educação brasileira. Fundamentos teórico-metodológicos de diferentes ações didáticas para as aulas de História. Elaboração de Planos de Trabalho Docente.

Bibliografia Básica

DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GATTI, B. **Professores do Brasil: impasses e desafios** / Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. – Brasília: UNESCO, 2009. 294 p

SAVIANI, D. Epistemologias e teoria da educação no Brasil. **Proposições**, v. 18, n. 1, p. 15-27, jan/abril 2007.

Bibliografia Complementar

BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MACHADO, M. M. **Formação de educadores de jovens e adultos** / organizado por Maria Margarida Machado. — Brasília: Secad/ MEC, UNESCO, 2008.184 p.

PIMENTA, S. G. **Didática e a Formação de Professores no Brasil: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo, Cortez, 2008.

CARRANO, P. Identidades culturais juvenis e escolas: área de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**. São Paulo: Vozes, 2011.

ESTÁGIO CURRICULAR H/A 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo que articula teoria e prática no tratamento de diversas fontes para constituição de arquivos públicos e privados e sua disponibilização para pesquisa. Conhecimento de diversos arquivos de pesquisa e a ação extensionista do historiador. Utilização de diversas fontes históricas no ensino de História.

Bibliografia Básica

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em História oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 196 p.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 236 p. ISBN 978-85-326-3182-4.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 80p.

Bibliografia Complementar

ACERVO. Revista do Arquivo Nacional. ISSN 2237-8723. Disponível em:

<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo>

ARQUIVISTICA.NET. BDOI: [brapci:a0000007410](https://doi.org/10.24080/brapci.a0000007410) Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007410/bad29bc1044377088d21b4aa9c47c643/>

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Cultura : Coord. do Sistema Estadual de Museus, 2006. 98 p.

EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL. ISSN: 1676-2592. Disponível em:

<https://www.fe.unicamp.br/publicacoes/periodicos/etd>

INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA. ISSN 2316-7300. Disponível em:

<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/>

NUPEM: Revista de Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar. Campo Mourão, PR:

FECILCAM, v.4, n.7, ago/dez. 2012. 283 p. ISSN 2175-7429. Disponível em:

<http://fecilcam.br/revista/index.php/nupem/issue/archive>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I C/H 170 (20% da Carga Horária EaD = 34 horas-aula)

Ementa

Estudo sobre a interação entre pesquisa e ensino de História a partir das principais correntes pedagógicas e historiográficas, articulado às práticas de estágio supervisionado no ensino fundamental.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1999.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; REZENDE, Estevão de (Orgs.). **Jörn Rüsen: e o ensino de história**. Curitiba: UFPR, 2011. 150 p

Bibliografia Complementar

CABRINI, Conceição et.al. **Ensino de História**: Revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000. 164p.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 109 p.

RUSEN, Jorn. **Razão histórica**: teoria da historia, os fundamentos da ciência histórica. Tradução: Estevão de Resende Martins. Brasília, DF: UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar historia**. São Paulo: Scipione, 2004. 159 p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II C/H 170 (20% da Carga Horária EaD = 34 horas-aula)

Ementa

Estudo sobre a interação entre pesquisa e ensino de história a partir das principais correntes pedagógicas e historiográficas, articulado às práticas de estágio

supervisionado no ensino médio.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006. 175 p.

CABRINI, Conceição et.al. **Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: EDUC, 2000. 164p.

FONSECA, Selva Guimaraes. **Didática e pratica de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 255p.

NIKITIUK, Sonia Maria Leite. **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2007. 102 p.

Bibliografia Complementar

CAIMI, Flavia Eloisa. **Conversas e controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)**. Passo Fundo, RS: UPF, 2001. 208 p.

FERRO, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação**. Tradutor: Wladimir Araújo. São Paulo: IBRASA, 1983. 306p.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 119 p.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005. 216 p.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 109 p.

SCHMIDT, Maria auxiliadora (Org.). **III encontro perspectivas do ensino de História**. Curitiba: Ed. Aos quatro ventos/UFPR, 1999. 804 p.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM HUMANIDADES (DEHIS/I 85 h/a) (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa:

Formação teórica em Extensão Universitária. Desenvolvimento de atividades de extensão conciliando teoria e prática, bem como a convivência entre estudantes e comunidade. Desenvolvimento de projetos de extensão nos quais os estudantes atuem como protagonistas na sua concepção, planejamento, execução e avaliação da ação proposta. Análise do impacto das ações extensionistas na formação estudantil e na comunidade participante/atendida.

Bibliografia Básica

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equivoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes, 1996. 244 p.

FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas**. 2. ed. Campinas: Uniporto, 1993. 170 p

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação**. São Paulo: Cortez, 1986. 182p. (Educação contemporânea).

Bibliografia Complementar

BEHRENS, M. A.; ZEM, R. A. M. S. **Metodologia de Projetos: o processo de aprender a aprender**. In. TORRES, P. L. (Org.). *Algumas Vias para Entretecer o Pensar e o Agir*. Curitiba: SENAR/PR, 2007

DEMO, P. **Pesquisa: princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A. **Organização do Currículo por projetos**. Porto Alegre: Art Med, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
 SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. **Universidade brasileira: a intenção da extensão**. São Paulo: Loyola, 1987. 158 p.

FILOSOFIA DA HISTÓRIA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo sobre a filosofia numa perspectiva teleológica da História e sua crítica nos séculos XIX e XX.

Bibliografia Básica

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito. Estética, a ideia e o ideal. Estética, o belo artístico e o ideal. Introdução à História da filosofia**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. 392 p.

MARCUSE, Herbert. **Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978; 2004. 413 p. ISBN 85-219-0750-8. Exs. 3 e 4 (5ª edição), ano 2004.

PECORARO, Rossano. **Filosofia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 10ª edição; tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. **Nietzsche como psicólogo**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006. 152 p.

KANT, Immanuel. **Textos selecionados: crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. v.1. 2v.

LEFEBVRE, Henri. **O fim da história**. Lisboa: Dom Quixote, sem data. 303 p.

MARX, K. **A ideologia alemã**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Tradução, notas e posfácio de Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. 3 volumes. 4ª edição. São Paulo: Paulus, 1990.

VERNANT, Jean- Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 504 p

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA C/H 68

Ementa

Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implementação de estratégias didático-pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.

FERNANDES, S. **Fundamentos para a Educação Especial**. IBPEX, 2013. Eletrônico
 FEUERSTEIN, R.; FALIK, L.H.; FEUERSTEIN, R. S.; RAND, Y. **The Dynamic Assessment of Cognitive Modifiability: the learning propensity assessment device: theory, instruments and techniques**. Jerusalém: The ICELP Press, 2002.

Bibliografia Complementar

FEURSTEIN, R. FEURSTEIN, R. S., FALIK, L. **Além da Inteligência. Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança no cérebro**. Vozes: São Paulo, 2014.
 FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. 7ª ed. Artmed: São Paulo, 2014.
 _____ **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Artmed: Rio Grande do Sul, 1995.

GOMES, C.M.A. **Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional**. Tradução Marília Zanella Sanvicente. 6ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2000.

HISTÓRIA ANTIGA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo de temas da historiografia sobre a Antiguidade, articulando com o ensino de História.

Bibliografia Básica

BENOIT, Hector; FUNARI, Pedro Paulo A. **Ética e política no mundo antigo**. Campinas: UNICAMP, 2001. 288 p. (Coleção Ideias, 3).
 GARELLI, Paul. **O Oriente próximo asiático: das origens as invasões dos povos do mar**. São Paulo: Pioneira, 1982. 347 p.
 VERNANT, Jean-Pierre; HINGLEY, Richard. **Repensando o mundo antigo**. Campinas: UNICAMP, 2002. 62 p. (Textos Didáticos, 47)

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2001. 293 p.
 FINLEY, Moses I. **Aspectos da antiguidade: descobertas e controvérsias**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990. 233 p
 FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001. 142 p
 JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma Antiga: política, economia e cultura**. São Paulo: Alameda, 2005.
 LEICK, Gwendolyn. **Mesopotâmia: a invenção da cidade**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 2003. 384 p

HISTÓRIA MEDIEVAL C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo das sociedades e culturas da Cristandade Medieval, por meio da revisão crítica da historiografia e análise documental, articulado às práticas de ensino em História.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1987. 455p
 DUBY, Georges. **História da vida privada, 2: da Europa Feudal a Renascença**. Tradutor: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 5v.
 MICELI, Paulo. **O feudalismo**. 3. ed. São Paulo Campinas: Atual UNICAMP, 1988. 62p.

(Discutindo a História).

Bibliografia Complementar

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal: do ano mil à civilização da América.** Prefácio de Jacques Le Goff. São Paulo: Globo, 2006. 578 p

LE GOFF, Jacques. **Por amor as cidades: conversações com Jean Lebrun.** São Paulo: UNESP, 1998. 159 p.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval.** Tradutor: José Rivair de Macedo. Bauru, SP: Edusc, 2005. 399 p. (Coleção História).

LE GOFF, Jacques. **longa idade média.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 316 p.

VERGER, Jacques. **Homens e saber na Idade Média.** 2.ed. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 283p.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA C/H 170 (20% da Carga Horária EaD = 34 horas-aula)

Ementa

Estudo da construção, consolidação e crise da sociedade industrial e disciplinar, da colonização e descolonização, articulado às práticas de ensino em História contemporânea e às questões de gênero, raça, ambientais e direitos humanos, e outros afins ao período. Motivando reflexões acerca da prática pedagógica no ensino.

Bibliografia Básica

FLORENZANO, Modesto. **As revoluções burguesas.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 120 p.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p. ISBN 978-85-7164-468-7.

RUDE, George. **A multidão na História: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848.** Rio de Janeiro: Campus, 1991. 299p.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo.** Tradutor: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 562p

COGGIOLA, Osvaldo. **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico.** São Paulo: Xama : USP, 1995. 501 p.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 546p.

PERROT, Michelle. **História da vida privada 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra** São Paulo: Companhia das letras, 1991.

HISTÓRIA DA ÁFRICA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo das principais temáticas relativas à História da África, considerando a produção historiográfica colonialista e pós-colonialista, articulado às práticas de ensino em História.

Bibliografia Básica

GIORDANI, Mario Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos.** Petrópolis: Vozes, 1985.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula.** Visita a História

contemporânea. 2ª. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

THORNTON, John Kelly. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800**. Tradução de Marisa Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa do meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais: uma introdução à História da África Atlântica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KI-ZERBO, Joseph (Coord.). **História geral da África I: Metodologia e pré-história da África**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez/Brasília: UNESCO, 2011.

LOVEJOY, Paul E. **Escravidão na África: uma História de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SECCO, Carmen Lucia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (orgs.). **Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

HISTÓRIA DA AMÉRICA C/H 170 (20% da Carga Horária EaD = 34 horas-aula)

Ementa

Estudo das principais temáticas e da produção historiográfica relativas à História da América, articulado às práticas de ensino em História da América.

Bibliografia Básica

BERNARD, C, GRUZINSKI, S. **História do Novo Mundo**. São Paulo: Cia das Letras, Vol. I, 2001.

KARNAL, Leandro... [et al]. **História dos Estados Unidos: Das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2013.

PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas: anticolonialismo, antiimperialismo. Constituição das oligarquias. A América Latina é livre?** São Paulo/Campinas: Atual/UNICAMP, 1994.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Afro-América: a escravidão no novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

COMBLIN, Joseph. **Ideologia da Segurança Nacional: o poder militar na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização, 1980.

CHAUNU, Pierre. **Historia da América Latina**. São Paulo: DIFEL, 1983.

DONGHI, T. H. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FERREIRA, J. (Org.). **O populismo e sua História**. Debate e crítica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo sobre a filosofia e sua história a partir de alguns filósofos e sua atividade conceitual.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles.** São Paulo: Brasiliense, 1994. 339 p.

ORTEGA Y GASSET, Jose. **O que é a filosofia?**. Lisboa: Cotovia, 1993. 205 p.

PLATÃO. **Diálogos I.** “O Banquete”; “Fédon”; “Sofista”; “Político”. São Paulo: Melhoramentos: Abril Cultural, 1979. 261 p.

_____. **Diálogos III:** “A República”. Rio de Janeiro: Ediouro, 0000. 236 p.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia.** 3 volumes. 4ª edição. São Paulo: Paulus, 1990.

Bibliografia Complementar

BUZZI, Arcangelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem.** Petrópolis: Vozes, 1994. 260 p.

DESCARTES, Rene. **Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas.** São Paulo: Abril Cultural, 1979. 324 p.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito. Estética, a ideia e o ideal. Estética, o belo artístico e o ideal. Introdução à História da filosofia.** São Paulo: Abril Cultural, 1980. 392 p.

FARRINGTON, Benjamin. **Ciência grega e o que significa para nos.** São Paulo: IBRASA, 1961. 269 p.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. 536 p.

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL C/H 170 (20% da Carga Horária EaD = 34 horas-aula)

Ementa

Estudo da sociedade colonial brasileira dos séculos XV ao XIX e a respectiva produção historiográfica, articulado às práticas de ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e (org.) **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. vol. 1

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar

ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e devotas: mulheres da colônia.** Brasília, Edunb, 1993.

COUTO, Cristiana. **Arte de cozinha: alimentação e dietética em Portugal e no Brasil (séculos XVII-XIX).** São Paulo: SENAC, 2007.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma História do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX).** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRAGOSO, João Luís. **Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790-1830.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

1998.

GOMES, Flávio dos S. **A hidra e os pântanos**: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil, séculos XVII-XIX. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

PAIVA, Eduardo França; ANASTASIA, Carla Maria Junho. **O trabalho mestiço**: maneiras de pensar e formas de viver – séculos XVI a XIX. São Paulo: Annablume, 2002.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE C/H 170 (20% da Carga Horária EaD = 34 horas-aula)

Ementa

Estudo da história do Brasil no período imperial e republicano e da produção historiográfica, articulado às práticas de ensino de história do Brasil e às questões de gênero, raça, ambientais, direitos humanos e outros temas afins ao período.

Bibliografia Básica

KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LEVINE, R. M. **Pai dos pobres?** O Brasil e a Era Vargas. São Paulo: Brasil 1930/1954. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOUZA, Laura de Mello e (org.) **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. 1

Bibliografia Complementar

ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e devotas**: mulheres da colônia. Brasília, Edunb, 1993.

BATALHA, Cláudio de M. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra**. Nova História da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (org.) **Liberdade por um fio**: História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHWARCZ, Lilia M. **As barbas do imperador**. D Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo da formação do Brasil republicano em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e ideológicos pela revisão crítica da historiografia, articulado às práticas de ensino de História.

Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHALHOUN, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. Campinas: UNICAMP, 2001

DECCA, Edgar de. **1930: O Silêncio dos Vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Bibliografia Complementar

CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940)**. Campinas: UNICAMP, 2000.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. **O Brasil Republicano. O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da república à revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão: vida operária e cultura anarquista no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LEVINE, R. M. **Pai dos pobres? O Brasil e a Era Vargas**. São Paulo: Brasil – 1930/1954. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: UNESP, 2010.

SCWARCZ, Lilia M. (org.) **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

HISTÓRIA E REGIÕES C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo sobre as relações entre região e manifestações culturais, entendendo cultura como um padrão historicamente transmitido de significados e sentidos incorporados em símbolos.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Morar, cozinhar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. v. 1

CHARTIER, Roger. **A beira da falésia: a História entre certezas e inquietude**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2002.

Bibliografia Complementar

BRAIT, Beth. **O sertão e os sertões**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Morar, cozinhar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. v. 2.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2002.

HAESBAERT, Rogerio. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios a multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MALERBA, Jurandir. **A História escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

HISTÓRIA MODERNA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo da emergência e consolidação da modernidade ocidental, articulado às práticas de ensino em História.

Bibliografia Básica

CHARTIER, Roger (org.). **História da Vida Privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. 2v.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa e FARIA, Ricardo de Moura. **História Moderna através de textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

BOTO, Carlota. **A Escola do Homem Novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa.** São Paulo: EDUNESP, 1996.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo séculos XV-XVIII.** São Paulo: Martins Fontes, 1996

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989.

MARX, Karl. **A origem do Capital (A acumulação primitiva).** São Paulo: GLOBAL, 1981.

REZENDE, A.P. **A construção da modernidade: o Brasil colônia e o mundo moderno.** SP: Atual, 1996.

LIBRAS C/H 68

Ementa

Parâmetros Lingüísticos da língua de sinais. Principais modelos metodológicos aplicados na Educação de surdos. A aquisição da linguagem (oral, de sinais e da escrita) pelo sujeito surdo e a importância da Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como a segunda língua (L2). Aspectos constituintes da cultura e identidade(s) das pessoas surda(s) e dos filhos ouvintes de pais surdos. Introdução aos estudos da tradução e interpretação em língua de sinais. A função do profissional tradutor/interprete de Libras/Português e o Código de Ética.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Decreto Nº 5.626/05.* Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

STREIECHEN, E. M. **LIBRAS: aprender está em suas mãos.** Editora CRV. 2ed. Curitiba, 2017.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: Língua de Sinais Brasileira.** (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** MEC: Brasil, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: constituindo uma sociedade para todos.** 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC: 2008.

LINGUAGEM E ENSINO C/H 68

Ementa

Leitura, escrita e reescrita de textos literários e não literários. Formação do leitor no espaço escolar. Ensino em contextos multiculturais e multilingüístico. Realidade linguística no Brasil: diversidade e normatização. Modalidades oral e escrita no ensino formal.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Marilda C.; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. 252 p.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 22.ed. São Paulo: Loyola, 2003. 186p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola editorial, 2005. 108p.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005. 207 p.

FAVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lucia; AQUINO, Zilda G.O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da língua materna**. São Paulo: Cortez, 2009. 126 p.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo das metodologias do ensino de História.

Bibliografia Básica

KARNAL, Leandro. **Historia na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005. 216 p.

NIKITIUK, Sonia Maria Leite. **Repensando o ensino de historia**. São Paulo: Cortez, 2007. 102 p.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de historia e geografia**. São Paulo: Cortez, 1992. 187p.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion S; PEREZ BRIGNOLI, Hector. **Os métodos da historia: introdução aos problemas, métodos e técnicas da historia demografia, econômica e social**. Rio de Janeiro: Graal, 2002. 528 p.

GARBELINI, Sílvia. **Do currículo básico ao livro didático: uma História de contradições no Paraná**. Guarapuava: [s.n.], 1997. 125 p.

GUSMAO, Emery Marques. **Memorias de quem ensina Historia: cultura e identidade docente**. São Paulo: UNESP, 2004. 181 p.

LAPA, Jose Roberto do Amaral. **Historia e historiografia Brasil pos-94**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 110 p.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: historia oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385 p.

METODOLOGIA DA PESQUISA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Estudo e elaboração de projetos de pesquisa em História.

Bibliografia Básica

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2004. 196 p.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 236 p. ISBN 978-85-326-3182-4.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 80p.

Bibliografia Complementar

LOMBARDI, Jose Claudinei. **Pesquisa em educação: História, Filosofia e temas transversais.** Campinas, SP Caçador, SC: Autores Associados: HISTEDBRUNC, 2000. 177 p.

MALERBA, Jurandir; AGUIRRE ROJAS, Carlos. **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica.** Bauru, SP: EDUSC, 2007. 378 p.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. **Manual de História oral.** 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 291p.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada.** São Paulo: Contexto, 1992. 153 p.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 302 p.

OFICINAS DE HISTÓRIA C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Interpretação de textos historiográficos, fontes escritas e orais, articulada às técnicas de conservação, catalogação e arquivamento documental.

Bibliografia Básica

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. (orgs.) **Usos e abusos da História oral.** 8ª Ed., Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência, narração.** Passo Fundo: EDUPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385 p.

Bibliografia Complementar

BLOCH, Marc. **Introdução a historia.** Mira Sintra, PO: Publicações Europa América, 0000. 179 p.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é fotografia.** São Paulo: Brasiliense, 1988. 109 p

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 173 p. ISBN 85-7480-060-0.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura.** São Paulo: Loyola, 2004. ISBN: 85-1502891-3.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Palavra, fé e poder.** Campinas: Pontes, 1987. 102 p.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas.** SP: Contexto, 2011. 300 p. ISBN 978-85-7244-297-8.

POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO C/H 68

Ementa

As políticas públicas para educação no Brasil: conceitos e análises. A educação básica e superior no quadro das políticas atuais. A gestão educacional e o trabalho docente no contexto das políticas atuais e suas interfaces com a organização e gestão escolar. Gestão e coordenação de processos educativos. Instâncias colegiadas nas escolas de

educação básica. O currículo na educação básica, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

Bibliografia Básica

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302007000300014>

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos e outros. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF,

23 dez. 1996. Seção 1, n. 248, p. 27833-27841.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Taís Moura. A gestão educacional no Brasil: os legados da ditadura. RBPAAE, v.30, n.2, mai./ago.2014, p.269 – 285.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos Escolares: implicações na gestão da escola básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO C/H 34

Ementa

Estudo dos principais sistemas psicológicos e sua relação com a aquisição da linguagem. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações educacionais; psicologia, linguagem e cultura; psicologia e interação professor-aluno sob o enfoque de educação para a diversidade. Inclusão geracional e Estatuto do Idoso.

Bibliografia Básica

LURIA; LEONTIEV; VYGOTSKY et al. **Psicologia e pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. São Paulo: Moraes Ltda., 1991.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. **Psicologia da Educação: Cumplicidade ideológica**. In: ANTUNES, M.A.M; MEIRA, M. E. M. (Org.) **Psicologia Escolar: Teorias Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

_____ (et. al.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14.ed.São Paulo: Saraiva, 2008.

JUSTO, H. C. R. **Teoria da Personalidade, Aprendizagem centrada no aluno**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria S. Antônio, 1975

LA TAILLE, Y. OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SOCIOLOGIA GERAL C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa Estudos dos clássicos do pensamento sociológico.
Bibliografia Básica DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . São Paulo: Nacional, 2002. MARX, K. ENGELS, F. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007. WEBER, M. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Bibliografia Complementar ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1982. 557 p. (Coleção Sociedade Moderna, 6). DURKHEIM, E. Os pensadores . São Paulo: Abril Cultural, 1983. MARTINS, C. B. O que é Sociologia . 40 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Primeiros Passos, 57). MARX, K. Manuscritos econômicos, filosóficos e outros textos escolhidos . 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. WEBER, M. Economia e sociedade . Brasília: UnB/Imprensa Oficial, 2004. 2 vols.

TEORIA DA HISTÓRIA I C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)
Ementa A modernidade ocidental e a História como disciplina no contexto das Ciências Humanas. Tempo, memória, documento e narrativa.
Bibliografia Básica CERTEAU, Michel de. A escrita da História . 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002. LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. REIS, Jose Carlos. Historia e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade . Rio de Janeiro: FGV, 2006. REIS, José Carlos. A história entre a Filosofia e a Ciência . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
Bibliografia Complementar BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a História . SP: Martins Fontes, 1992. BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas . SP: Unesp, 1992. CAIRE-JABINET, Maire-Paule. Introdução à Historiografia . Bauru: Edusc, 2003. CARDOSO, Ciro F & VAINFAS, Ronaldo. (orgs.) Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia . RJ: Campus, 1997. GARDINER, Patrick. Teorias da História . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984. REIS, José Carlos. História e teoria . 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. P. 147-178. VEYNE, Paul Marie. Como se escreve a historia . Foucault revoluciona a historia. Brasília, DF: UnB, 1998.

TEORIA DA HISTÓRIA II C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)
Ementa As grandes escolas historiográficas do século 20, seus conceitos e práticas.
Bibliografia Básica

CHARTIER, Roger. **A beira da falésia**: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2002.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales a inovação em História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia Complementar

ASSOUN, Paul-Laurent. **A Escola de Frankfurt**. São Paulo: Ática, 1991.

BAKHTIN, Mikhail. **Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1985.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-História e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1991.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado** –contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

NORA, Pierre e LE GOFF, Jacques (orgs). **História**: Novos Problemas , Novas Abordagens, Novos Objetos. 3 vol. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

THOMPSON, Edward Palmer. **A Formação da Classe Trabalhadora Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WHITE, Hayden. **A Meta-História- a Imaginação Histórica no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1972.

TEORIA DA HISTÓRIA III C/H 85 (20% da Carga Horária EaD = 17 horas-aula)

Ementa

Conceitos e temas historiográficos contemporâneos.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989. p. 107-132.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer, morar, cozinhar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002. P. 65-122.

DOSSE, François. **A História à prova do tempo**: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001, p. 11-110.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 3-20.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa** Tomo I. Campinas. Papyrus, 1994

RICOEUR, Paul. **A memória, a História, o esquecimento**. Campinas, SP: UNI CAMP, 2007

RUSEN, Jorn. **Razão histórica**: teoria da historia, os fundamentos da ciência histórica.

Brasília, DF: UnB, 2001.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a História.** Foucault revoluciona a historia. Brasília, DF: UnB, 1998.

Ementas Optativas

Disciplina: ANTROPOLOGIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO C/H 68
Ementa O lugar do gênero na constituição da Antropologia. Suas principais escolas e a construção das identidades e representações sobre o masculino e o feminino.
Disciplina ANTROPOLOGIA I C/H 68
Ementa Estudo de temas de interesse historiográfico pelo olhar antropológico.
Disciplina ANTROPOLOGIA II C/H 68
Ementa Estudo da tríade ciência, religião e magia a partir de um ponto de vista antropológico.
Disciplina CIDADE, (I) MIGRAÇÃO E MEIO AMBIENTE C/H 68
Ementa Estudo das interpretações e análise das (re)criações sócio-culturais de (i)migrantes quando do seu estabelecimento em novas terras e regiões.
Disciplina COTIDIANO E IMAGINÁRIO MEDIEVAIS C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre cotidiano e imaginário medievais.
Disciplina CULTURA CABOCLA C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a cultura cabocla na Região Sul do Brasil.
Disciplina CULTURA E HISTÓRIA DOS POVOS TRADICIONAIS C/H 68
Ementa Estudo da produção historiográfica sobre os povos tradicionais no Brasil.
Disciplina CULTURA ESLAVA C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a cultura eslava no Paraná.
Disciplina CULTURAS INDÍGENAS C/H 68
Ementa Estudo de temas sobre as culturas indígenas Guarani, Kaingang e Xokleng.
Disciplina EDUCAÇÃO HISTÓRICA C/H 68
Ementa Estudo do campo de pesquisa em educação histórica.

Disciplina ENSINO DE HISTÓRIA C/H 68
Ementa Estudo de temas da História do ensino de História
Disciplina ENSINO DE HISTÓRIA E LINGUAGENS C/H 68
Ementa Estudo de metodologias de ensino de História centradas no uso da diferentes linguagens
Disciplina FILOSOFIA C/H 68
Ementa Estudo de temas para o ensino da filosofia
Disciplina FILOSOFIA I C/H 68
Ementa Estudo das ideias filosóficas da antiguidade.
Disciplina FILOSOFIA II C/H 68
Ementa Estudo das ideias filosóficas da medievalidade.
Disciplina FILOSOFIA III C/H 68
Ementa Estudo das ideias filosóficas da modernidade.
Disciplina FILOSOFIA IV C/H 68
Ementa Estudo das ideias filosóficas contemporânea.
Disciplina FILOSOFIA V C/H 68
Ementa Estudo de temas relacionados com a Filosofia e a Educação.
Disciplina GENEALOGIA E HISTÓRIA C/H 68
Ementa Análise das discussões sobre genealogia e arqueologia para a pesquisa em História
Disciplina HISTÓRIA ANTIGA C/H 68
Ementa Estudo de temas da Historiografia sobre a antiguidade.
Disciplina HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a contemporaneidade.
Disciplina HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II C/H 68
Ementa Interpretações teóricas sobre a História contemporânea
Disciplina

<p>HISTÓRIA DA ÁFRICA I C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de temas da historiografia Africana do século XVIII e século XIX.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA ÁFRICA II C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de temas da historiografia África do século XX</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de temas da História Latino Americana.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA ARTE C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de aspectos da produção artística, considerando as relações socioculturais.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA BACIA PLATINA C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de temas da historiografia sobre a Bacia Platina</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA CHINA C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de temas da historiografia sobre a China</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA CIDADE C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo da cidade a partir de diversos ângulos e abordagens.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo da História da Educação no Brasil.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo dos diferentes aspectos da escravidão durante a passagem para o trabalho livre.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA ÍNDIA C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de temas da historiografia sobre a Índia.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo da História da Legislação Brasileira.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA LEITURA C/H 68</p> <p>Ementa</p> <p>Estudo de temas da historiografia sobre a História da leitura.</p> <p>Disciplina</p> <p>HISTÓRIA DA RÚSSIA C/H 68</p>
--

Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a Rússia.
Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre o Brasil colonial
Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO I C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia brasileira contemporânea relativos a primeira metade do século XX.
Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO II C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia brasileira contemporânea relativos a segunda metade do século XX.
Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia brasileira relativa ao período Imperial.
Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre Brasil independente
Disciplina HISTÓRIA DO DIREITO NO BRASIL
Ementa Estudo relativo às questões de Direito na História do Brasil.
Disciplina HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO C/H 68
Ementa Estudo das principais teorias econômicas
Disciplina HISTÓRIA DOS EUA C/H 68
Ementa Estudo de temas da História dos Estados Unidos da América.
Disciplina HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA C/H 68
Ementa Estudo de teorias da nova arqueologia que possibilitam analisar a cultura material nas pesquisas históricas.
Disciplina HISTÓRIA E CIÊNCIA C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia com ênfase na questão científica
Disciplina HISTÓRIA E CINEMA C/H 68
Ementa Estudo do cinema como fonte histórica.
Disciplina HISTÓRIA E CULTURA C/H 68

Ementa Estudo de temas da historiografia com ênfase na questão cultural.
Disciplina HISTÓRIA E DIREITO
Ementa Estudo de temas relacionados à História, Filosofia e Direito.
Disciplina HISTÓRIA E ECONOMIA C/H 68
Ementa Estudo de temas historiográficos com ênfase na economia.
Disciplina HISTÓRIA E FOTOGRAFIA C/H 68
Ementa Estudo da fotografia como fonte histórica
Disciplina HISTÓRIA E GÊNERO C/H 68
Ementa Estudo de tendências interpretativas da historiografia feminista.
Disciplina HISTÓRIA E MEMÓRIA C/H 68
Ementa Estudo de teorias sobre a Memória que fundamentam a pesquisa em História.
Disciplina HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS C/H 68
Ementa Estudos da História dos Movimentos Sociais contemporâneos.
Disciplina HISTÓRIA E MULTIMEIOS C/H 68
Ementa Estudo das compreensões de História nas novas tecnologias de informação.
Disciplina HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL C/H 68
Ementa Estudo de temas relativos a História e o Patrimônio Cultural.
Disciplina HISTÓRIA E POLÍTICA C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia com ênfase na questão política.
Disciplina HISTÓRIA E RELIGIÃO C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia com ênfase na questão religiosa.
Disciplina HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia com ênfase nas práticas da religiosidade popular.
Disciplina HISTÓRIA E SAÚDE C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia com ênfase na problemática da saúde.

Disciplina HISTÓRIA E TRAGICIDADE C/H 68
Ementa Estudo da produção bibliográfica sobre o trágico como conceito pertinente para a análise historiográfica e das narrativas.
Disciplina HISTÓRIA INDÍGENA I C/H 68
Ementa Estudos das sociedades indígenas paranaenses.
Disciplina HISTÓRIA INDÍGENA II C/H 68
Ementa Estudos da História Indígena no Brasil só século XX.
Disciplina HISTÓRIA MEDIEVAL I C/H 68
Ementa Estudos de temas da Historiografia medieval.
Disciplina HISTÓRIA MEDIEVAL II C/H 68
Ementa Interpretações teóricas sobre a idade média.
Disciplina HISTÓRIA MODERNA I C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a modernidade.
Disciplina HISTÓRIA MODERNA II C/H 68
Ementa Interpretações teóricas sobre a modernidade.
Disciplina HISTÓRIA ORAL C/H 68
Ementa Estudo das teorias da memória, da oralidade e da narrativa.
Disciplina HISTÓRIA SOCIAL C/H 68
Ementa Estudos de temas da História social.
Disciplina HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA C/H 68
Ementa Estudo de tendências interpretativas da História do Brasil.
Disciplina HISTORIOGRAFIA DA AMÉRICA I C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia da América
Disciplina HISTORIOGRAFIA MODERNA C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a modernidade.
Disciplina HISTORIOGRAFIA PARANAENSE C/H 68

Ementa Estudo da historiografia paranaense.
Disciplina HISTORIOGRAFIA SOBRE A ÁFRICA C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a História da África..
Disciplina HISTORIOGRAFIA SOBRE A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA C/H 68
Ementa Estudo de temas da historiografia sobre a História contemporânea.
Disciplina HISTORIOGRAFIA, TEORIA E CRÍTICA DA LITERATURA C/H 68
Ementa Estudo da teoria da literatura e das relações entre as correntes que analisaram os fenômenos estéticos da literatura e da poética da história e as concepções teóricas da epistemologia histórica.
Disciplina INTERPRETAÇÕES E INTÉRPRETES DO BRASIL C/H 68
Ementa Estudo de autores e suas ideias de interpretação do Brasil
Disciplina METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA I C/H 68
Ementa Estudo das metodologias de pesquisa em História.
Disciplina METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA II C/H 68
Ementa Estudo dos principais métodos de pesquisa em História.
Disciplina METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA III C/H 68
Ementa Estudo das formas de elaboração de uma pesquisa em História.
Disciplina MICRO-HISTÓRIA C/H 68
Ementa Estudo de temas históricos na perspectiva da micro-história.
Disciplina ORIENTALISMO E OCIDENTALISMO C/H 68
Ementa Estudo de autores da historiografia que tratam do tema Orientalismo e Ocidentalismo.
Disciplina PODER E MODERNIDADE NO PÓS-ESTRUTURALISMO C/H 68
Ementa O estudo das relações, na Modernidade, entre o saber e os dispositivos de poder subjacentes ao controle dos dispositivos estruturadores da sociedade disciplinar.
Disciplina PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE HISTÓRIA C/H 68
Ementa Elaboração de material didático para o ensino de História.

Disciplina PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO C/H 68
Ementa Estudo e elaboração de projetos de ensino e extensão.
Disciplina SOCIOLOGIA C/H 68
Ementa Estudo de temas para o ensino de sociologia.
Disciplina SOCIOLOGIA II C/H 68
Ementa Estudo de temas da Sociologia Política
Disciplina SOCIOLOGIA I C/H 68
Ementa Estudo de temas relacionados com Sociologia e a Educação.
Disciplina SOCIOLOGIA III C/H 68
Ementa Estudo das diferentes definições sociológicas de cultura e suas contribuições para pesquisa histórica.
Disciplina SOCIOLOGIA IV C/H 68
Ementa Estudo das principais teorias sociológicas da religião e suas contribuições para a pesquisa histórica.
Disciplina SOCIOLOGIA V C/H 68
Ementa Estudo das formas de preconceito presentes na sociedade contemporânea a partir da perspectiva sociológica.
Disciplina SOCIOLOGIA VI C/H 68
Ementa Estudo de temas relativos a sociologia e marxismo.
Disciplina TEMAS DE HISTÓRIA C/H 68
Ementa Estudo de conceitos específicos aplicáveis à pesquisa histórica.
Disciplina TEMAS DE TEORIA DA HISTÓRIA I C/H 68
Ementa Estudos de conceitos necessários ao fazer historiográfico.
Disciplina TEMAS DE TEORIA DA HISTÓRIA II C/H 68
Ementa Estudo de correntes teóricas da História.
Disciplina TEORIA DA HISTÓRIA NO MARXISMO C/H 68
Ementa Estudo da teoria da História na perspectiva marxista.

Disciplina TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA C/H 68
Ementa Análise dos textos literários que têm como temática as reflexões sobre memória e História.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS I C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS II C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS III C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS IV C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS V C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS VI C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS VII C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS VIII C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou

de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS IX C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS X C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XI C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XII C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XIII C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XIV C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XV C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XVI C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XVII C/H 68

<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XVIII C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XIX C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XX C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXI C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXII C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXIII C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXIV C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.</p>
<p>Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXV C/H 68</p>
<p>Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou</p>

de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXVI C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXVII C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXVIII C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXIX C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS XXX C/H 68
Ementa Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no Departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.
Disciplina TRABALHO, TRABALHADORES E HISTÓRIA DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E SINDICAIS C/H 68
Ementa Estudos da produção historiográfica sobre mundos do trabalho.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
1364/I	Antropologia Cultural	68		Antropologia Cultural*	85
1389/I	Cultura Indígena	68		Cultura e Diversidade	68
1382/I	Didática e Ensino de História	68		Didática e Ensino de História	34
1384/I	Estágio Supervisionado I	170		Estágio Supervisionado I*	170
1387/I	Estágio Supervisionado II	170		Estágio Supervisionado II*	170
1366/I	Filosofia da História	68		Filosofia da História*	85
1367/I	História Antiga e	68		História Antiga*	85

	Medieval				
1388/I	História Contemporânea	170		História Contemporânea*	170
1368/I	História da África	68		História da África*	85
1385/I	História da América	170		História da América*	170
1369/I	História do Brasil Colonial	170		História do Brasil Colonial*	170
1380/I	História do Brasil Independente	170		História do Brasil Independente*	170
1386/I	História do Paraná	170		História e regiões*	85
1370/I	História Moderna	68		História Moderna*	85
1390/I	Libras	68		Libras	68
1371/I	Oficinas da História	170		Oficinas da História*	85
1383/I	Psicologia da Educação	68		Psicologia da Educação	34
1886/I	Sociologia geral	68		Sociologia*	85
1381/I	Teoria da História	136		Teoria da História I*	85
				Teoria da História II*	85

*Disciplinas com carga horária de 20% em EaD.

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

Mobilidade Acadêmica

Inserção Acadêmica (PET, PIBID, Residência Pedagógica, IC, monitorias, entre outros programas)

Atividades teórico-práticas de aprofundamento

Os acadêmicos matriculados no curso de História devem realizar 200 horas de Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse, por meio da iniciação científica, de extensão, da iniciação à docência, da monitoria, da tutoria, de cursos, de semanas de estudos, de eventos científicos e atividades afins ofertadas pela Unicentro ou outra instituição de ensino. Ao término do curso, os estudantes devem entregar ao coordenador de atividades teórico-práticas de aprofundamento a documentação comprobatória para o cômputo da respectiva carga horária.

Extensão- Curricularização da Extensão

No Plano Nacional de Educação/PNE de 2014-2023, na sua estratégia 7 da meta 12, orienta-se “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Assim, as 320 horas de extensão do curso de História da Unicentro, Campus Irati, está organizada primeiramente por uma disciplina de Extensão Universitária e de articuladora de Extensão chamada Extensão Universitária em Humanidades com carga horária de 85 horas aulas, por mais 36 horas relógio que serão realizadas sob

orientação do professor da disciplina que está na grade curricular no primeiro semestre do segundo ano. O curso também possui a curricularização da extensão a partir de Conteúdos Curriculares Extensionistas (CCEs), nas disciplinas:

História da América (20 horas/aula);

História do Brasil Colonial (20 horas/aula);

História do Brasil Independente (20 horas/aula);

História do Brasil Contemporâneo (20 horas/aula);

Estágio Curricular (85 horas/aula), totalizando 250 horas/aula, equivalente a 208 horas relógio. A disciplina de Estágio Curricular possui mais 36 horas relógio que serão realizadas sob orientação do professor da disciplina. O restante das horas – 40 horas relógio - poderão ser realizadas pelo aluno no decorrer do curso em projetos promovidos pelos laboratórios de pesquisa do DEHIS, no Centro de Documentação e Memória, em projetos de extensão desenvolvidos pelos professores do DEHIS, bem como na inserção em projetos ofertados pela instituição ou pelos departamentos da Unicentro.

Mobilidade Acadêmica

O curso de História prevê a mobilidade acadêmica nacional e internacional, com o intuito de potencializar as vivências acadêmicas, por meio de cooperação científica, técnica e da flexibilização da matriz curricular, seguindo regulamentação institucional.

Inserção Acadêmica (IC, monitorias, tutoria entre outros programas)

Os estudantes serão sistematicamente incentivados a participarem de programas de inserção acadêmica como IC, monitoria e tutoria, mediante oferta dos docentes do DEHIS/I. Tais programas já apresentam um resultado significativo no curso de História, somos o departamento do Setor que mais possuem graduandos vinculados na Iniciação Científica. Anualmente os docentes oferecem vagas para monitoria e tutoria em suas disciplinas.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização

Até 20% da carga horária total do currículo do curso pode ser destinada para a modalidade de ensino à distância. As disciplinas que possuem a quinta aula em seu horário, necessariamente precisam planejar essa aula na modalidade à distância, uma vez que, no curso noturno, poucos estudantes conseguem permanecer na universidade até o horário estipulado para o fim da quinta aula, ou seja, 23h10min. As atividades relativas ao ensino à distância precisam estar contempladas no plano de ensino aprovado e contar com uma forma rigorosa de acompanhamento. Os registros que comprovem a modalidade devem ser encartados na forma de relatório ao livro de registro ao final do curso.

Metodologia

Entendemos que a metodologia de ensino a distância atua de forma complementar e orgânica às metodologias presenciais e não pode ser considerada para efeito de uma simples substituição das presenças físicas dos sujeitos.

Ferramentas

A ferramenta preferencial utilizada para execução das atividades será o ambiente virtual de aprendizagem que produz relatórios das atividades e participações dos estudantes.

5.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC		
C/H: 236	Atribuição de nota para o TCC:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Disciplina: Metodologia da Pesquisa; Componentes curriculares: Seminários de orientação I e II		
<p>Descrição</p> <p>No curso serão compreendidos como Trabalho de Conclusão de Curso o resultado da atividade pesquisa/ensino desenvolvida na área de História sobre um tema/objeto delimitado, mediante orientação e avaliação docente, vinculados às disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Seminário de Orientação I e II. A disciplina de Metodologia da Pesquisa consta da grade curricular com 85 horas aula; o Seminário de Orientação I corresponde a 75 horas aula e Orientação II corresponde a 76 horas aula. Ambos os seminários são realizados sob orientação e incluem, respectivamente, qualificação e defesa. O detalhamento do TCC está no regulamento próprio.</p>		

5.9. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO		
NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input type="checkbox"/> Supervisão Direta <input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H: 436
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<p>Descrição</p> <p>O estágio obrigatório é composto pelos estágios supervisionados I e II e o estágio curricular. Segundo o regulamento de estágio do curso de História da Unicentro, Campus Irati, o estágio supervisionado obrigatório consiste em uma estratégia pedagógica sob responsabilidade do DEHIS/I que corresponde a um componente curricular com vistas à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. O Estágio supervisionado é uma forma de interação entre o curso, as organizações concedentes de estágio e a comunidade.</p> <p>O estágio curricular consiste em um estudo a respeito a interação entre teoria, pesquisa empírica e ação extensionista. Tem como pressupostos a análise do tratamento de diferentes fontes, o conhecimento de arquivos de pesquisa e da ação extensionista do historiador, buscando articular o uso das fontes com o ensino de História.</p>		
<p>Operacionalização</p> <p>As atividades do Estágio Supervisionado do Curso de História possuem dois eixos centrais: um deles consiste nas disciplinas Estágio Supervisionado I e II. O outro eixo é desenvolvido nos contextos de Ensino Fundamental e Médio por meio de observação de aula e regência, conforme prevê o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de História. O acadêmico deve cumprir integralmente a carga horária estabelecida pelo professor de estágio referente às atividades previstas para a regência. Caso o número de aulas nas escolas seja incompatível com o número de alunos-professores, o professor responsável pelo estágio poderá oferecer outra modalidade de estágio, tais como: minicursos, reforço escolar e cursos em outras</p>		

instituições de ensino conveniadas à UNICENTRO, Campus de Irati. A frequência mínima exigida do acadêmico no Estágio Supervisionado em História I e II deverá ser igual ou superior a 75%.

O Estágio Curricular também possui dois eixos: a disciplina Estágio Curricular e horas de extensão vinculadas à mesma disciplina, enfatizando o trabalho com os diversos tipos de fontes documentais e realizado, preferencialmente, em arquivos e Centros de Documentação. O detalhamento do Estágio Supervisionado em História I e II e do Estágio Curricular está em regulamento próprio.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Descrição

Levando em consideração o que dispõe a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, sobre o estágio de estudantes, o acadêmico que deseja fazer estágio remunerado ou não, pode se inscrever junto à entidade proponente. Ressalta-se que o estágio deve ocorrer em ambiente que agregue conhecimento à formação do aluno. Poderão ser considerados campos de estágio não obrigatório aos alunos de História secretarias, divisões administrativas da UNICENTRO, Centros de documentação, bibliotecas, instituições municipais, estaduais e federais, empresas em geral, desde que contribuam com o profissional em formação.

Operacionalização

Para a realização do estágio não obrigatório o estudante deve solicitar um orientador de estágio indicado institucionalmente, que se responsabilize pela orientação e avaliação/convalidação do relatório final das atividades desenvolvidas no período de estágio, que será acompanhado efetivamente pelo supervisor da parte concedente. Deve haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

5.11. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes no processo de ensino e aprendizagem do curso de História de maneira bastante contundente. Seu objetivo é aproximar o futuro profissional de História das tecnologias e mídias, as quais contribuem no processo de ensino e aprendizagem, desenhando uma nova configuração de saberes em sala de aula. O contato direto com as TICs possibilita ao futuro profissional significações plurais entre a educação e a tecnologia/mídia, capacitando-o diante da cultura digital, incluindo-o neste ciberespaço e demonstrando o caráter pedagógico dos meios digitais/midiáticos. Ao longo da formação, o estudante analisará e experimentará como este ferramental tecnológico pode contribuir no processo ensino aprendizagem como um todo no cotidiano escolar.

5.12. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Relações étnico-raciais	No Curso de História atende-se à legislação em vigor com conteúdos relativos às Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana na disciplina Cultura e Diversidade , ofertada pelo DEHIS/I e nas disciplinas de História da África, Brasil Colonial e Brasil Independente.
Educação Ambiental	No Curso de História atende-se à legislação em vigor,

	com conteúdos referentes à Educação Ambiental na disciplina Cultura e Diversidade , ofertada pelo DEHIS/I e na Disciplina como História Contemporânea.
Educação em Direitos Humanos	No Curso de História atende-se à legislação em vigor, com conteúdos referentes à educação em Direitos Humanos, na disciplina de Cultura e Diversidade ofertada pelo DEHIS/I e na ementa disciplina de História Contemporânea.
Acessibilidade intelectual, de comunicação e física, incluindo Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	No Curso de História atende-se à legislação em vigor, com conteúdos referentes à educação em relação à educação inclusiva com a ementa da disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva ofertada pelo DEPED/I.
Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	No Curso de História atende-se à legislação em vigor com conteúdos referentes à Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na disciplina Cultura e Diversidade , ofertada pelo DEHIS/I e nas ementas das disciplinas de História da África, Brasil Colonial e Brasil Independente.
Libras como disciplina obrigatória (Licenciatura)	No Curso de História atende-se à legislação em vigor, com conteúdos referentes à educação em inclusiva com a ementa da disciplina de Libras ofertada pelo DELET/I.
Políticas públicas e gestão da educação (Licenciatura)	No Curso de História atende-se à legislação em vigor, com conteúdos referentes à educação em gestão em educação com a ementa da disciplina Políticas e Gestão da Educação ofertada pelo DEPED/I.
Diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional (Licenciatura)	No Curso de História atende-se à legislação em vigor, com conteúdos referentes à diversidade de gênero e outras na disciplina Cultura e Diversidade , ofertada pelo DEHIS/I e na ementa da disciplina Psicologia da Educação ofertada pelo DEPSI/I.
Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (Licenciatura)	No Curso de História atende-se à legislação em vigor, com conteúdos referentes à educação em educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas com a ementa da disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva ofertada pelo DEPED/I.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

O curso de História estabelece uma relação estreita com a pesquisa em vários níveis. O primeiro deles consiste nas disciplinas metodológicas e práticas de pesquisa, com destaque para as Oficinas de História, Metodologia da Pesquisa e Estágio Curricular. Em seguida, os Trabalhos de Conclusão de Curso, desempenham um papel fundamental em termos de iniciação à pesquisa, que conta com a carga horária da disciplina de Metodologia da Pesquisa e horas de orientação. Além disso, os alunos terão a oportunidade de ingressar nos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pelos professores, tanto no âmbito institucional (Iniciação Científica), quanto em outras instâncias de apoio à pesquisa. É necessário que se fomente a produção do conhecimento graduação de forma que não se considerar apenas as

atividades de pesquisa como atividades de produção e de inovação e as de ensino e extensão como de simples reprodução do conhecimento. Em relação ao ensino promover uma formação do licenciando para além da ideia de mero reproduzidor do saber acadêmico, mas que ele perceba o espaço escolar como um campo de ação e de reflexão. As disciplinas de Metodologia do Ensino de História, Estágio Supervisionado I e II e os programas institucionais, como a monitoria e a tutoria, contribuem para uma formação mais ampla e dinâmica do futuro professor. A extensão é compreendida como um momento de protagonismo do acadêmico e também a intensificação da relação entre universidade e comunidade. A extensão do curso de História da Unicentro, Campus Irati, está organizada primeiramente por uma disciplina de Extensão Universitária e de articuladora de Extensão chamada Extensão Universitária em Humanidades com carga horária de 85 horas aulas, por mais 36 horas relógio que serão realizadas sob orientação do professor da disciplina que está na grade curricular no primeiro semestre do segundo ano. O curso também possui a curricularização da extensão a partir de Conteúdos Curriculares Extensionistas (CCEs), nas disciplinas: História da América (20 horas/aula); História do Brasil Colonial (20 horas/aula); História do Brasil Independente (20 horas/aula); História do Brasil Contemporâneo (20 horas/aula); Estágio Curricular (85 horas/aula), totalizando 250 horas/aula, equivalente a 208 horas relógio. A disciplina de Estágio Curricular possui mais 36 horas relógio que serão realizadas sob orientação do professor da disciplina. O restante das horas – 40 horas relógio - poderão ser realizadas pelo aluno no decorrer do curso em projetos promovidos pelos laboratórios de pesquisa do DEHIS, em projetos de extensão desenvolvidos pelos professores do DEHIS, bem como, na inserção em projetos ofertados pela instituição ou pelos departamentos da Unicentro. Deve-se formar sujeitos inovadores e produtores de conhecimento, propiciando assim o surgimento de pesquisadores a partir do ensino e da extensão, fazendo da docência o modo fundamental de trabalhar em nível acadêmico.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso é coordenado por dois professores efetivos que assumem a chefia por mandato de dois anos, conforme legislação institucional, além de contar com o Núcleo docente Estruturante/NDE, que no curso de História é constituído por cinco os professores efetivos voluntários.

Chefia atual (2019/2020):

Nome: Ana Paula Wagner

Qualificação profissional e acadêmica: Doutora em História

Regime de trabalho do coordenador do curso: Dedicção Exclusiva.

Atuação do coordenador do curso

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20h

Nome: Ancelmo Schorner

Qualificação profissional e acadêmica: Doutor em História

Regime de trabalho do coordenador do curso: Dedicção Exclusiva

Atuação do vice-chefia do curso: presidente do Núcleo Docente Estruturante, coordenador geral do TCC, representante do curso de História/Irati no Fórum das Licenciaturas.

Carga horária destinada à Vice-coordenação do curso: 20h

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Aldo Nelson Bona

Dedicção Exclusiva

Titulação: doutor

Área: História

Ano: 2010

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Alexandra Lourenço

Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutorado

Área: Ciência Política

Ano: 2012

Instituição: Universidade Nova de Lisboa UNL

Nome: Ana Maria Rufino Gillies

Dedicção Exclusiva.

Titulação: Doutorado

Área do stricto sensu: História

Ano de conclusão: 2010

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Nome: Ana Paula Wagner

Dedicção Exclusiva.

Titulação: Doutorado

Área do stricto sensu: História

Ano de conclusão: 2009

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Carlos Eduardo França de Oliveira

Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutor

Área: História

Ano: 2014

Instituição: Universidade de São Paulo

Nome: Danilo Ferreira da Fonseca
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutor
Área: História Social
Ano: 2013
Instituição: Pontifícia Universidade Católica - São Paulo (PUC-SP)

Eduardo Alexandre Santos de Oliveira
Colaborador

Titulação: Mestre
Área: Filosofia
Ano: 2013
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Geyso Dongley Germinari
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutor
Área: Educação
Ano: 2010
Instituição: UFPR

Helio Sochodolak
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutorado
Área: História
Ano: 2005
Instituição: Unesp

Jair Antunes
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutor
Área: Filosofia
Ano: 2007
Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

João Carlos Corso
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2012
Instituição: UFPR

José Adilçon Campigoto
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutor
Área: História

Ano: 2000
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

José Alexandre de Lucca
Colaborador
Titulação: Doutor
Área: Psicologia Escolar
Ano: 2016
Instituição: USP

Luciana Cristina Cruz Da Silva
Regime De Trabalho - Rt40
Graduação Letras/Libras Licenciatura
Instituição: Universidade Federal De Santa Catarina Ufsc
Ano: 2012
Especialização Educação Especial Na Área De Surdez
Instituição: Claretiano –
Ano: 2013

Michele da Rocha Cervo
Colaboradora
Titulação: Mestre
Área: Psicologia social e institucional
Ano: 2010
Instituição: UFRGS

Nadia Maria Guariza
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutora
Área: História
Ano: 2009
Instituição: UFPR

Oseias de Oliveira
Dedicação Exclusiva
Titulação: Doutor
Área: História
Ano: 2002
Instituição: UNESP

Rafael da Rocha Massuia
Colaborador
Titulação: Doutorado
Área: Ciências Sociais

Ano: 2017

Instituição: Unesp, campus Araraquara.

Solange Toldo Soares

Colaboradora

Titulação: Mestre

Área: Educação

Ano: 2010

Instituição: UFPR

Vânia Vaz

Colaboradora

Titulação: Doutora

Área: Desenvolvimento Sustentável

Ano: 2013

Instituição: Universidade de Brasília

Valter Martins

Dedicação Exclusiva

Titulação: Doutor

Área: História Social

Ano: 2001

Instituição: Universidade de São Paulo

Esperamos a abertura de concurso para suprir a vaga do professor Mário Martins que se aposentou.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

O curso necessita de um agente universitário efetivo para a secretaria e quatro estagiários para atender os laboratórios.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

O curso de História conta com a seguinte estrutura física para a formação acadêmica dos alunos:

- Laboratório de Informática – dá suporte tecnológico às aulas e propicia aos acadêmicos a possibilidade de realização de trabalhos individuais;
- Laboratório de Ensino (Coord. Jair Antunes): O objetivo do LEHIS é promover ações adequadas à integração teoria e prática durante o processo de formação dos acadêmicos do curso de História – DEHIS/I, visando à capacitação e qualificação dos licenciandos para uma atuação dinâmica e reflexiva frente ao ato educativo e frente às múltiplas realidades de trabalho docente encontradas.

Os participantes são acadêmicos do curso de História e professores da educação básica das redes pública e privada. A estrutura física compreende uma sala equipada com 2 mesas pequenas, 10 cadeiras de sala de aula, 1 armário, 3 computadores (faltam 3 cabos para ligar na energia e 2 cabos de internet), 3 poltronas giratórias, 1 lousa digital

incompleta.

- Núcleo de Estudos Étnico-Raciais – NEER (Coord. Rhuan Targino Zaleski Trindade): O objetivo do Núcleo é realizar ações pedagógicas de ensino, pesquisa, extensão e cultura sobre as dimensões das relações étnicorraciais e de gênero, bem como do fenômeno educativo, paralelamente à disseminação de estudos sobre a temática étnicorracial e povos tradicionais, as relações étnicorraciais e educação e demais temas convenientemente relacionados. Os participantes são acadêmicos do curso de História, professores do ensino básico das redes pública e privadas e comunidade universitária em geral. A estrutura física compreende 2 pequenas salas, contendo 1 mesa cada, sendo 1 de natureza administrativa e outra para trabalho; um armário, 2 computadores e respectivas mesas, 1 poltrona giratória, 5 cadeiras, 1 impressora, 1 telefone não instalado.

- Povos Eslavos e Faxinalenses LAPEF (Coord. João Carlos Corso): O objetivo do laboratório é realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre a temática dos povos eslavos e faxinalenses e demais temas convenientemente relacionados. Os participantes são professores e acadêmicos dos cursos da área das ciências humanas, especificamente, de História, Pedagogia e Letras. A estrutura física compreende uma sala de gestão e uma de reuniões e estudos, localizadas no prédio do Cedoc. Uma mesa para reuniões, e duas escrivaninhas; Uma estante para computador; um armário e um arquivo de aço; um computador com impressora e um notebook; filmadora e máquina fotográfica.

- O LANUHVI – Laboratório do Núcleo de Pesquisas em História da Violência (NUHVI). (Coord. Vânia Vaz e Alexandra Lourenço): tem por objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em História da Violência. É um espaço aberto a pesquisadores, discentes e a todos que nele queiram se credenciar para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área que o caracteriza. O LANUHVI tem como objetivos específicos: I. organizar e promover eventos na área de pesquisa, extensão e ensino; II. constituir e resguardar acervos documentais, audiovisuais, iconográficos e bibliográficos de forma a dispor de uma gama variada de fontes para o desenvolvimento de pesquisas em seu próprio espaço ou em parceria com Centros de Documentação; III. relatar e divulgar as atividades e resultados alcançados pelo Laboratório. O LANUHVI tem a seguinte estrutura física: I. espaço físico cedido pelo DEHIS, composto por uma sala e dois gabinetes (aproximadamente 30 M2); II. equipamentos eletrônicos como computador, scanner, data show e lousa digital além de mobiliários como armário, estante, mesa redonda e escrivaninhas, além de algumas cadeiras que viabilizem suas atividades e III. referências bibliográficas e documentais em meios variados.

Descrição das salas de atendimento dos professores

Gabinetes compartilhados por dois docentes, contendo uma mesa e duas cadeiras cada gabinete.

Descrição das salas de chefia/coordenação

Duas salas, sendo uma para a chefia e vice chefia e outra para secretaria, contendo três computadores e uma impressora, três armários de aço, sete mesas e seis cadeiras.

Descrição das salas de aula

A maior parte das aulas é desenvolvida nas salas de aula do Bloco E, espaço compartilhado com outro curso diurno. Quando da divisão de turmas como as do

Estágio Supervisionado e optativas, outras salas do prédio do PDE são utilizadas. Todas as salas apresentam carteiras suficientes para alocar os estudantes, mesa e cadeira para o professor, tela para projeção, Datashow e quadro negro.

Descrição da Biblioteca

A biblioteca da Unicentro Campus Irati possui uma área total construída de 736,62 m, sendo que 431,66 m destinada ao acervo e 675,58 destinada aos usuários. O acervo geral possui 39629 títulos e 51568 exemplares. O acervo de História possui 6663 títulos e 8365 exemplares. Fascículos de revistas na área de História 568.

Tecnologias

- Wi-Fi.
- 3 computadores para acesso a consulta ao acervo informatizado.
- Acervo online
- Reserva online
- Renovação online
- Sensor de segurança
- Serviço de circulação de materiais informatizado.

Outros serviços

- BÍbliotur passeio pela Biblioteca com o intuito de apresentar aos leitores todo o acervo e orientá-los na utilização do PHL (sistema das bibliotecas da UNICENTRO)
- Empréstimo domiciliar
- Empréstimos entre-bibliotecas
- Exposições das obras recém adquiridas
- Ficha Catalográfica na fonte
- Informações sobre publicações de livros.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

O cenário universitário, assim como outros ambientes das instituições educacionais brasileiras, é composto por uma grande diversidade de alunos. Dentro dessa diversidade encontram-se os alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, a Educação Especial e Inclusiva tem se tornado um dos principais assuntos de pauta dentro do campo educacional, inclusive nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Entendemos, contudo, que a inclusão educacional não ocorre com os esforços de uns poucos especialistas da área ou com o simples acesso do aluno com necessidade educacional no âmbito da universidade. Estar incluído é mais que uma presença física: é um sentimento e uma prática mútua de pertença entre a universidade e o acadêmico (RODRIGUES et al. 2005). Segundo Carvalho (2007, p. 63), “para enfrentar os mecanismos excludentes, precisamos intervir no sistema educacional, ampliando, diversificando suas ofertas, aprimorando sua cultura e prática pedagógica e, principalmente, articulando-o com todas as políticas educacionais”.

É nessa direção que, a passos lentos, assim como a maioria das IES brasileiras, a

UNICENTRO tem buscado ofertar mecanismos e suportes que diminuam ou acabem com as barreiras e/ou bloqueios que os acadêmicos com necessidade especiais, muitas vezes, se deparam ao adentrar o meio universitário.

Nesse contexto, cabe a nós educadores fazermos com que os futuros professores entendam que o objetivo principal da inclusão não pode se basear no esforço de tolerar, mas sim no intuito de celebrar as diferenças, oferecendo oportunidade para que cada um, dentro de suas potencialidades/capacidades, elabore seu conhecimento e encontre seu lugar na sociedade.

A fim de buscarmos caminhos e estratégias para um atendimento especializado que atenda as necessidades de cada aluno com deficiência, em 2002, por meio da Resolução nº 183 CEPE/UNICENTRO, criou-se o Programa de Apoio Pedagógico ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais (PAPE), o qual foi regulamentado, em 2006, pela Resolução Nº 120 CEPE/UNICENTRO (UNICENTRO, 2006).

Em 2011, por meio da Resolução Nº 45 CEPE/UNICENTRO, aprovou-se o “Regulamento do Programa de Inclusão e Acessibilidade, PIA”, que tem como objetivo “orientar, apoiar e implementar políticas e ações que assegurem a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, atitudinal e metodológica na instituição” (artigo 3º, inciso I) (UNICENTRO, 2011). E, em seu artigo 4º, inciso I, consta como uma de suas competências: “orientar departamentos pedagógicos quanto a metodologias inclusivas, apresentando recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos aos professores de alunos com necessidades educacionais especiais, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem”. O público alvo do PIA é composto, dentre outros membros da comunidade universitária, por:

[...] discentes [...] que apresentam necessidades especiais, transitórias ou permanentes, demandando atenção específica, assim definidas:

I – deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla;

II – transtornos mentais como definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-IV;

III – altas habilidades;

IV – distúrbios de saúde que levem a algum tipo de incapacitação;

V – transtornos globais (UNICENTRO, 2011).

Além de ofertar uma educação pautada na garantia do direito de que todos os acadêmicos, independentemente de suas condições físicas e/ou psíquicas, recebam as mesmas oportunidades e condições de se apropriarem do conhecimento e da formação pela qual optou ao se inserir na universidade, resta-nos também, a preocupação com a formação dos futuros professores que, certamente, irão se deparar com a diversidade de alunos em suas salas de aula.

O documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) traz um dado, o qual informa que o Censo Escolar/2006, na Educação Especial, expressa um crescimento de 107% de matrículas. E, no que se refere à inclusão de alunos em classes comuns do ensino regular, o crescimento é de 640%, passando de 43.923, em 1998, para 325.316 alunos incluídos, em 2006 (p. 12). Isso reforça a certeza de que nossos acadêmicos, futuros docentes, precisam estar devidamente preparados para atuar com alunos surdos, deficientes intelectuais, cegos e/ou com outras necessidades especiais.

Nesse sentido, em 2009, com a obrigatoriedade do Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), inserimos, em nossa antiga Proposta Pedagógica Curricular (PPC), a disciplina de

Libras, com carga horária de 68 horas aula anuais no Curso de História. No ano de 2017, o PIA contratou uma tradutora intérprete de língua de sinais (TILS) para dar suporte aos professores surdos que fazem parte do corpo docente do Departamento de Letras dessa Universidade. Desde, então, essa profissional TILS.

Nessa atual Proposta, em cumprimento à Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, consta também a disciplina de “Fundamentos da Educação Inclusiva” – com 4 horas aula semanais, totalizando 68 h/a semestrais. Essa disciplina será ministrada por docentes do Departamento de Pedagogia/I (DEPED/I) da UNICENTRO.

Infraestrutura:

Ao considerarmos que o bloco principal da UNICENTRO possui três andares de pisos, onde os alunos cadeirantes precisam ter acesso a todos os ambientes, em 2016, instalou-se um elevador na Universidade. Em todos os estacionamentos da UNICENTRO há vagas especiais para pessoas com deficiências para facilitar o acesso. O acesso as salas de aula do Bloco E é facilitada por rampas de acesso para permitir que os alunos cadeirantes possam assistir tranquilamente as aulas. Em caso de alunos que necessitam de atendimento especial, devido problemas como baixa visão ou ausência desta, por meio do PIA é contratado um tutor para auxiliar o graduando.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

A UNICENTRO dentro de suas limitações orçamentárias e de pessoal tem procurado atender docentes e discentes por meio de: mecanismos de apoio pedagógico e de acompanhamento psicopedagógico; orientação acadêmica; meios de divulgação de trabalhos e produções acadêmicas; oportunidades de capacitação docente e desenvolvimento na carreira; subsídios aos acadêmicos (bolsas de estudo, restaurante universitário); mecanismos de interação entre docentes, discentes e coordenação do curso.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão do curso:

O curso de História vem desenvolvendo as atividades de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades acadêmicas complementares e de extensão universitária via instrução normativa em análise pelo Núcleo Docente Estruturante, as quais deverão ser regulamentada com aprovação do CONDEP/DEHIS/I e CONSET/SEHLA/I após a implantação do curso. Contudo, as atuais regulamentações seguem abaixo:

- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC aprovado segundo Ata 048/2012 CONDEP-DEHIS, 9 de agosto de 2012
- Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares
RESOLUÇÃO Nº 20-CEPE/UNICENTRO, DE 7 DE JUNHO DE 2018 – Aprova o Regulamento das Atividades Complementares, AAC, dos Cursos de Graduação da UNICENTRO
- Demais normativas específicas para o curso

Referências

BARCA, I. Marcos de consciência histórica de jovens portugueses. **Currículo sem fronteiras**, v. 7, n. 1, p. 115-126, jan./jun., 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

_____. **DECRETO Nº 5626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

_____. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CARVALHO, R.E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

GERMINARI, G. D. O ensino de História local e formação da consciência histórica: possibilidades para educação do campo. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 761-776, nov. 2016.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. (Companhia de Bolso)

LEE, P. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em revista**. Curitiba, Especial, p. 131-150, 2006.

RAGO, Margareth. A “Nova” historiografia brasileira. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 7, n. 11, 1999.p.p. 73-96.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

RODRIGUES, D.; KREBS, R.; FREITAS, S.N. (Org). **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais**. Santa Maria: Edusfm, 2005.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste. **RESOLUÇÃO Nº 120/2006** – CEPE/UNICENTRO. Aprova o Regulamento do Programa de Apoio Pedagógico ao Aluno com Necessidades Educacionais Especiais, PAPE. Guarapuava-PR, 2006.

_____. Universidade Estadual do Centro-Oeste. **RESOLUÇÃO Nº 45/2011** – CEPE/UNICENTRO. Aprova o Regulamento do Programa de Inclusão e Acessibilidade, PIA. Guarapuava-PR, 2011.

Horário de Funcionamento

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º Ano	História Antiga (1º semestre) História Medieval (2º semestre)	História da Filosofia (1º semestre) Fundamentos de Educação Inclusiva (2º semestre)	Oficinas da História (1º semestre) Linguagem e Ensino (2º semestre)	História da América	Sociologia Geral (1º semestre) Antropologia (2º semestre)
2º Ano	História do Brasil Colonial	História Moderna (1º semestre) Filosofia da História (2º semestre)	Cultura e Diversidade (1º semestre) História da África (2º semestre)	Extensão Universitária em Humanidades (1º semestre) Metodologia do Ensino de História (2º semestre)	Política e Gestão da Educação (1º semestre) Teoria da História I (2º semestre)
3º Ano	Metodologia de pesquisa (1º semestre) Didática e ensino de História Psicologia da Educação (2º semestre)	História do Brasil Independente	Estágio Supervisionado I	Optativa (1º semestre) Teoria da História III (2º semestre)	Teoria da História II (1º semestre) Optativa (2º semestre)
4º Ano	Estágio Curricular (1º semestre) Optativa (2º semestre)	História e Regiões (1º semestre) Optativa (2º semestre)	Estágio Supervisionado II	História Contemporânea	História do Brasil Contemporâneo (1º semestre) Libras (2º semestre)

Notas:

- 1. O horário do curso é fixo. Alterações no horário devem ser submetidas aos conselhos superiores da Instituição.**
- 2. As optativas não se vinculam à série. Havendo disponibilidade de horário, os estudantes podem realizar a matrícula nas optativas disponíveis.**